

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LÉZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE S.  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º  
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## GUERRA JUNQUEIRO

Mal começa o ano em que vai ser festejado o primeiro centenário do nascimento de Junqueiro já me segredam que surgem críticas e remoques desagradáveis à obra do grande Poeta. E' caso para dizer:—vejam como essa obra está ainda viva que provoca tais veleidades de agredi-la, de combatê-la e destruí-la! Não lhe perdoam, ao autor da «Pátria», de «Os Simples» e das «Orações», nem tampouco ao lírico panfletário da «Morte de D. João», de «A Velhice do Padre Eterno» e do «Finis Patriae», a grandeza do seu génio, da sua personalidade excepcional e a influência que exerceu, que não deixa mesmo de exercer ainda entre nós. Não lhe perdoam, por muitos motivos que todos nós sabemos, e porque é sestro—triste sestro!—da crítica nacional consi-

derar-se apenas crítica se pouquíssimo ou nada usa da faculdade de admirar. Onde, de facto, a admiração seria o melhor viático para compreender e apreciar um poema, um romance, um quadro, uma escultura, uma espécie de falsa vergonha, um excesso de pedantice, quando não a má fé ou a pura maldade levam a amesquinhar-lhe as virtudes, as qualidades e a fazer sobressair os defeitos. Se tal atitude pode às vezes ser útil perante a obra dum escritor ou artista vivos, criando reacções salutares, nunca o é para estudar e valorizar a obra de artistas e escritores mortos, que realmente alcançaram renome, celebridade, glória, ou que, não os tendo alcançado ainda, a merecem pela justiça da posteridade. Os críticos portugueses, porém, salvo nobres excepções, acham mais fácil denegrir e desfazer glórias autênticas do que descobrir e revelar glórias novas...

Já ouvi, certo dia, um deles rebaixar o mais que pôde o génio de Antero, e a alguém que lhe recitava dois sonetos do poeta sem declarar o nome do autor elogiá-los como obras-primas e perguntar... quem era o seu autor! Outro, estudando o livro e o lirismo de Cesário Verde—um dos irrecusáveis precursores do nosso lirismo moderno—esmiçoar-lhe e ampliar-lhe de tal modo os pequenos senões que, no fim de tudo, do pobre Cesário quase só ficava o nome! Outro, ainda, falando sobre os poemas de António Patrício e censurando neles muita e muita coisa, confessava mais tarde ter apenas lido, do extraordinário evocador de «Dinis e Isabel e de «D. João e a Mor-

te» os primeiros livros, em que António Patrício não atingira a profundidade de emoção e a perfeição de técnica que lhes deram lugar de excepcional relevo na literatura contemporânea. Quanto a Junqueiro, a tarefa «roedora» continua. Hoje um bocadi-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

## Vai experimentar-se um novo processo para salar o «Missouri»

NORFOLK, 23.—Perante os vãos esforços de algumas duzias de robocadores, dos mais poderosos que possui a Marinha dos Estados Unidos, para tentar safar o couraçado «Missouri» do banco de lama onde encahou, os engenheiros decidiram recorrer a outro processo: cravarão hoje, em terra, uma duzia de ancoras ligadas por cabos ao «Missouri». Esperam que a tracção total de perto de mil toneladas que poderão suportar estas ancoras será suficiente para vencer a sucção do banco de lama no casco do couraçado, permitindo assim que se liberte. Além disso, serão colocados ao longo do casco uma série de pontões submarinos para aumentar a sua flutuabilidade.—(F. P.).

## Partiu hoje para Paris o ministro das Finanças que vai tomar parte numa reunião internacional

Partiu esta manhã para Paris, no «Sud-Express», acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Costa Leite (Lumbrals), ministro das Finanças, que vai representar o nosso País na reunião da O. E. C. E., que se realiza naquela capital. Na estação do Rossio, apresentaram-lhe cum-



O sr. ministro das Finanças à partida para Paris

## Não defendamos caprichos e respeitemos a tradição

O verdadeiro povo de Portugal

não conhece Nun'Alvares a cavalo

— escreve o capitão Armando Páscoa

O escritor sr. capitão Armando Páscoa, professor adjunto da Escola do Exército e director da revista «Infantaria», no artigo que a seguir publicamos, traz de novo o seu parecer ao debate que se tem travado, aliás com grande vivacidade, sobre o projectado monumento ao condestável D. Nuno Alvares Pereira, no qual insiste no ponto de vista de que o chefe militar que pela primeira vez fez valer a sua importância da infantaria não deve ser representado a cavalo.

Parece ter-se desencadeado uma bem traba-

lhada «ofensiva», ou por outra, ter-se iniciado um «contra-ataque» em forma, numa afiliva preocupação de se colmatar a brecha aberta por uma ideia extravagante que encontra jus em certos meios mais propícios às liberdades estéticas do que à razão e à verdade histórica.

Quando, na Primavera do ano findo, tive conhecimento particular da feliz iniciativa da Camara Municipal, senti-me, como português e como soldado, infinitamente satisfeito com a realização dum sonho que já em 1939 eu advogara na Revista Técnica «Infantaria»:—Eleva-se uma estátua ao maior português e mais luminoso chefe militar que a nossa História regista. Porém, grande foi o meu desapontamento ao saber mais tarde que tal ideia seria desfigurada no seu profundíssimo conceito, pretendendo-se que essa mesma estátua fosse equestre.

Logo surgiu o meu natural e lamentoso reparo sobre tão estranho projecto confiado à execução de talentoso artista, o que registei nas páginas da mesma revista no seu numero de Setembro. Trata-se de desvirtuar uma obra de tão grande projecção nacional, que ficará a mentir á posteridade a sombra dum capricho, duma arriscada liberdade estética ou duma acendrada ideia clássica (?) ou dogmática. E' que então deixará de ser uma estátua para ser um dogma, e os dogmas, como tal, não precisam de perpetuar-se nas praças publicas porque já o estão nas inteligências.

Tornei a insistir, desta vez em jornal de maior expansão, apresentando razões, partindo duma premissa, expondo o problema tal como me parece, á sombra da lógica e da razão, sendo levado nesse raciocínio por argumentos de ordem nacional e histórica, julgando até ser possível fazê-lo aliás aos de ordem estética, embora, é claro, estes depois pudessem expandir-se no campo de admissíveis liberdades. Se por muitos fui compreendido, por outros fui tomado como incongruente que, defendendo a opinião dos «oficiais da tropa de Infantaria»—como alguém o afirmou—que querem «a seu grado» uma estátua pedestre, procurava, assim, implantar uma discórdia civil e militar (sic)! Santo Deus, a que longuras foi a ausência ou fraqueza de argumentação, a pontos de tornar subversivo (?) o meu modestíssimo mas justificado e sincero reparo! Não se trata, senhores equestres, duma tão estranha «guerra» civil, mas sim duma acentuada discórdia entre o bom senso e o bom gosto! Pergunta-se: de que lado está o bom senso? Parece-me que não é difícil responder a tão ingénua curiosidade, quando se chega ao apuro de se afirmar gratuitamente que, se a Infantaria foi utilizada no século XIV em Portugal, foi pela simples razão de não haver cavalos no País (!) carência pela qual Nun'Alvares se viu forçado a suprir a Cava-

ARMANDO PÁSCOA

(Continua na 9.ª pág.)

## CARTA DE PARIS

### Americanos e ingleses

divergem profundamente

quanto ao futuro do O. E. C. E.

e da aplicação do plano Marshall

PARIS, Janeiro.—A actividade dos americanos para realizar a «integração» económica da Europa prossegue a um ritmo acelerado. Os seus executores parecem firmemente decididos a esclarecer o assunto o mais rapidamente possível.

Esta decisão aparece expressa de uma forma incontestável na atitude assumida pelo sr. Harriman, o embaixador do Plano Marshall na Europa. Este encontra-se preparado para assistir de futuro às reuniões da comissão consultiva do O. E. C. E., organismo que funciona em Paris e do qual fazem parte os dezoito países beneficiários do auxilio americano.

Até agora nenhum representante da Administração americana do plano tomava parte nas suas reuniões não podendo, por consequência, influir nas suas decisões.

Em certa altura os americanos chegaram á conclusão de que o O. E. C. E. não resolvia nada. Por isso quando se afirma, officiosamente, que a participa-

ção do sr. Harriman nos trabalhos do O. E. C. E., não significa uma ingerência americana nos assuntos internos dos países beneficiários, trata-se duma explicação amável, pois é evidente que a presença do embaixador americano traduzirá, de facto, o propósito real de assumir a direcção da aplicação do Plano Marshall, a qual tem como condição prévia a integração da economia europeia.

Um novo organismo a constituir

Este projecto—como se sabe—foi submetido pelo sr. Harriman aos membros da comissão do O. E. C. E. na sua ultima reunião realizada em Paris no mês de Dezembro. Nessa reunião o sr. Harriman propôs igualmente que fosse nomeado um administrador geral para gerir a aplicação dos fundos do Plano Marshall na Europa e a criação de um fundo monetário para o manio desses fundos.

Iniciaram-se, imediatamente, negociações laboriosas entre os membros do O. E. C. E. e parece que já se chegou a um acordo de prin-

(Continua na ultima página)

## A «Home Fleet» visita dois portos portugueses no próximo mês

A embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa comunicou ao Governo português que algumas unidades da «Home Fleet» visitarão os portos de Setúbal e do Funchal, nos primeiros dias do próximo mês de Fevereiro, ao começar o cruzeiro de manobras da Primavera.

Ao Funchal vão o cruzador «Superb», de 8.800 toneladas, e o contratorpedeiro «Crossbow». A bordo do primeiro destes navios viajará o contra-almirante Slayter, comandante de uma das divisões da «Home Fleet».

Em Setúbal entrará, no dia 18 de Fevereiro, uma divisão ligeira composta pelos contratorpedeiros «Battleaxe» e «Bradsword», os quais fazem parte da 6.ª flotilha da «Home Fleet».

O adido naval britânico em Lisboa deslocar-se-á para Setúbal, durante os seis dias de permanência daquela divisão nas águas do Sado.

Este numero foi visado  
pela Comissão de Censura

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Amália Rodrigues que se encontra de perfeita saúde em São Paulo, continua a trabalhar na Rádio.

—Ainda não está definitivamente assente a realização de um filme por Artur Duarte para apresentação de Beatriz Costa e no desempenho do qual entrariam também Teresa Gomes e Cremilda de Oliveira.

—No local onde esteve o antigo mercado do Anjo, no Porto, estreia-se depois do Carnaval uma casa de espectáculos construída de aluminho na qual se apresentará uma companhia de circo.

—No dia 15 do próximo mês de Fevereiro, parte de avião para o Rio de Janeiro, para cumprir um contrato na Rádio, a actriz Graziela Mendes.

—A actriz Emília de Oliveira interpreta, na peça *A Rosa enfeitada*, em ensaios no Teatro Apolo, o papel de «D. Plácida».

—Os artistas brasileiros Jarraraca e Ratinho, que tencionam vir oportunamente a Portugal, vão primeiramente cumprir um contrato de cinco meses, fazendo uma «tournee» pelo Sul do Brasil.

—O papel de «Advogado» da opereta *A leitaria de Entre-Arroyos*, que está em ensaios no Teatro Variedades e que Carlos Viana criou, vai ser desempenhado agora pelo actor Carlos Alves.

—Na sexta-feira, estreia, no Coliseu, uma nova companhia de circo. Entre as várias atracções, figura um numero de cabras amestradas.

## Teatros no Brasil

Os melhores prémios de 1949, concedidos pela Associação Brasileira de Crítica Teatral foram assim distribuídos: autores, Guilherme Figueiredo, com a comédia *Um Deus dormiu lá em casa*; actrizes, Eva Todir; actores, não foi distribuído, embora Odilon Azevedo e Graça e Melo fossem os mais votados; cenógrafos, Mário Conde; produtores de espectáculos, Walter Pinto; compositores, Cláudio, Santoro; bailarinas, Beatriz Consuelo; bailarinos, Artur Ferreira.

—O actor Procópio Ferreira estreou no Teatro Serrador, no Rio de Janeiro, a comédia *As mulheres não resistem*, e deve terminar a sua temporada no fim do mês para repousar durante algumas semanas.

—A companhia de Eva Todir, depois da temporada de S. Paulo, seguirá para Santos e daí, possivelmente, para Curitiba.

—O Teatro Fénix está a ser disputado pelo empresário Gomes para a companhia de operetas de Maria Amorim e pelo escritor Amorim Dinis para a Casa do Cabocho.

—Apesar de haver vários pretendentes ao Teatro João Caetano, tudo parece indicar que ele vai parar às mãos do empresário Ferreira da Silva para a apresentação da companhia que tem no seu elenco, Marlene, Walter d'Ávila, Saluquia Rentini, Silva Filho e Zaira Cavalcanti.

## «Cantiga da rua»

estreia-se em Fevereiro

«Cantiga da rua», o último filme de Henri-que de Campos, está quase concluído, e a sua estreia deve efectuar-se nos primeiros dias do próximo mês, em Lisboa e no Porto. Aquela película, que tem como protagonista o cantor Alberto Ribeiro, é aguardada com vivo interesse, pois são unânimes as opiniões de que se trata de um espectáculo musical de invulgar classe, em que não falta um entrecabo humano e canções lindíssimas, valendo até como notável contribuição para o prestígio da nossa indústria cinematográfica.

## Corinne Luchaire

faleceu em Paris

PARIS, 23.—A artista cinematográfica Corinne Luchaire faleceu esta manhã em Paris em consequência de uma grave doença pulmonar.

Era filha do jornalista Jean Luchaire, condenado à morte e executado depois da Libertação, por ser acusado de «colaboracionista». Corinne Luchaire tornara-se célebre desde 1938 com «Prisão sem grades». Comprometida durante a ocupação, refugiou-se no Tirol austríaco, onde seguiu as tropas alemãs em debandada. Presa em Merano, transferida para a Suíça e depois para Paris, foi condenada pelo Tribunal Civil do Sena a 2 anos de indigência nacional. Havia algum tempo que Corinne Luchaire retomara a sua actividade cinematográfica e devia rodar uma nova produção com Leonide Moguy. —(F. P.).

## Terças-feiras clássicas do Tivoli

Exibe-se amanhã, às 18 e 30, o filme de René Clair, «O Último Milionário», comentado por António Pedro

Continuam a despertar cada vez maior interesse as sessões de Cinema das terças-feiras clássicas do Tivoli, onde a Lisboa cultural e mundana se encontra no desejo de ver filmes que não esquecem, comentados por escritores, artistas e homens de ciência. Na sessão de amanhã, às 18 e 30, exibe-se o filme de René Clair —«O último milionário»— que será comentado pelo escritor e pintor António Pedro, um dos mais lucidos e penetrantes espíritos das novas gerações.

## Pierino e Beethoven

hoje, num emocionante concerto de beleza, no Coliseu, que será a mais extraordinária revelação do génio da musica. Quarta-feira, ultimo concerto

Noite assombrosa de beleza, hoje, no Coliseu, com o concerto maravilhoso, do pequeno e genial Pierino Gamba. Um autêntico clarão de beleza. A estrela divina, que dir-se-ia acordar das sombras do Infinito, a alma dos compositores imortais, e dar-nos, como se estivessem sendo escritas, no próprio momento da sua criação, as páginas universais da musica. Pierino é um caso único na história dos séculos, como Mozart ele tem a precocidade divina das crianças, e mais a sua pureza. Dir-se-ia que só nele, na sua inocência, os génios confiam as suas mensagens de sonho e de beleza. O que se passará esta noite, noite única de maravilha, no Coliseu? Ides ouvi-lo! Regendo a Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Pierino Gamba interpreta a

VI Sinfonia (Pastoral), de Beethoven; Cleópatra, de Manchinelli; e Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak. Quarta-feira, ultimo concerto de Pierino. Novo programa.

## Imagem de dia

Começa hoje no TIVOLI a 3.ª SEMANA duma autêntica obra-prima: BELINDA, ESCRAVA DO SILENCIO que não será reexibido noutro cinema de Lisboa, antes de Outubro de 1950. Além duma realização extraordinária e dum tema inédito BELINDA possui o interesse de revelar uma NOVA GRANDE ACTRIZ, JANE WYMAN, numa criação sublime a que a Academia atribuiu o 1.º PRÉMIO. É um dos grandes êxitos do ano!

## Recintos de diversões

Laura Alves, Leónia Mendes, Arminda Vidal, Manuel Santos Carvalho, António Rosa e Carlos Valério são os artistas que tomam parte na festa das bodas de prata do apreciado declamador e cantor Gabriel Infante, que se realiza, no dia 27 às 21 e 30, na Sala Julia Mendes, no Parque Mayer.

TEATRO A TARDE  
no ODEON HOJE, às 18,30.  
O grande êxito de gargalhada  
«O PAI DA MENINA»  
com Madalena Sotto, Assis Pacheco e um grande elenco  
PREÇOS DE CINEMA

TEATRO AVENIDA  
Telefone: 27273  
HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45  
A QUERIDA VEGETA  
BEATRIZ COSTA  
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO  
NA REVISTA POPULAR  
«Ela aí está!»  
Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes

MARIA VITORIA às 20,30 e 22,45  
A GRANDE REVISTA POPULAR  
FOGO DE VISTAS!  
Um estrondoso êxito de gargalhada  
com Herminia Silva e Cosinha, ao lado de Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leónia Mendes e a colaboração da distinta actriz LAURA ALVES a frente dum brilhante elenco e a vedeta do fado Declinda Rodrigues.

## VIDA MUNDANA

### FESTAS DE BENEFICENCIA

Na sede dos Bombeiros Voluntários do Estoril, realiza-se no dia 1 do próximo mês de Fevereiro, uma festa de caridade, cujo produto reverte para a Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril, em comemoração do seu 39.º aniversário. Tomam parte vários artistas de rádio e a orquestra Baía.

### EM VIAGEM

Da Holanda, onde esteve em serviço oficial, regressou ontem a Lisboa o sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P.

## PIERINO GAMBA

Um livro sobre o jovem maestro

Pietro Gamba, pai do jovem maestro Pierino Gamba, escreveu o livro «A revelação de Pierino Gamba como maestro narrada por seu pai». A edição portuguesa, da Parceria António Maria Pereira, será posta à venda na corrente semana. Pierino Gamba estará presente, na livraria editora, no próximo sábado, dia 28, das 17 às 19 horas, para rubricar os exemplares desse livro que o publico lhe apresentar.

## Exposição de aves canoras

A Associação Central da Agricultura Portuguesa leva a efeito, no próximo dia 28, pelas 16 horas, uma exposição de pombos do ano e aves canoras e ornamentais, no Ateneu Comercial de Lisboa.

## JANTAR DE HOMENAGEM

No próximo dia 31, realiza-se um jantar de homenagem ao juiz sr. dr. Pais de Almeida, promovido por um grupo de amigos, comemorando o seu aniversário natalício. As inscrições podem fazer-se no Hotel Internacional.

TPINANE HOJE, às 21 e 45  
Última semana do monumetal êxito  
a obra em 2 actos de Carlos elvág m  
NINHO DE AGUIAS  
com Palmira Bastos  
e UM GR NDO: LENCIO



## LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A  
— Telef 32889 —

Hoje Noite Popular

Canções por Noémia Cristina e Toni de Matos. Fados castiços por Filipe Pinto, Maria da M. Cristina Conceição, Frutuoso França, Isabel Silva e Cidalisa do Carmo. Guitarrista Casimiro Ramos e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão de mais ambiente castiço. ENTRADA: 5\$00.

## TWA PARA AMERICA



QuadrimotORES eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. cortesia em voo.

## BOMBAIN ROMA

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA

Restauradores, 6  
Telef. 21993 21389



TRANS WORLD AIRLINE  
U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

## GINÁSIO

QUARTA-FEIRA, DIA 25, às 21.30 ESTREIA MAIS DO QUE UM FILME!

UMA AUTÊNTICA SURPRESA que Noël-Noël idealizou e enche de «lés-a-lés», com a sua «verve» incomparável e Jean Dreville realizou com a sua consagrada e pessoalíssima técnica

PARADA DO TEMPO PERDIDO

(LES CASSE PIEDS)

3 GRANDES PRÉMIOS: A melhor realização em knocke lezoute grande prémio do cinema francês e prémio Louiz Delluc.

A estreia deste filme será precedida de uma sessão privada para a qual foram convidados jornalistas, escritores, artistas e entidades oficiais

AVISO — As marcações para a estreia são respeitadas até às 18 horas de amanhã.

## AZEITE

OLFACÍMETROS para analisar a acidez dos azeites

Reagentes e materiais de vidro

Materiais para vinhas

DUJARDIN SALL RON

Laboratórios próprios

GIL OCULISTA

138 -- Rua da Prata -- 140 LISBOA

TEL. 22629

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

## ARCADIA

DANCING DE LUXO  
AMBIENTE COSMOPOLITA  
Telef.: Dia 30010, Noite 28891

O Dancing que apresenta o mais categorizado programa de variedades de Lisboa, com a celebre parolha de baile

LUISA CORAL y PEPE LARA

NA SUA EXTRAORDINÁRIA CRIAÇÃO «BOLERO DE RAVEL»

ANITA DE MONTILLA NOS SEUS BAILES ACOMPANHADA A GUITARRA POR LUIS MARTINEZ

E AINDA AS SIMPATICAS ARTISTAS

LUISITA VELEZ — MARY MELLY — CARMELITA DE CORDOBA

ANGELES y MERCHE — TONY SANDERS — ESTRELLITA DIAZ

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS CARAVANA e ARCADIA

# ATENÇÃO! BELINDA

A sublime criação de **JANE WYMAN**



NÃO SE EXIBIRA  
EM QUALQUER OUTRO  
CINEMA DE LISBOA  
ANTES DE OUTUBRO  
DE 1950



É  
UM  
ÊXITO  
DA

Mas todos podem conti-  
nuar a admirar esta  
obra-prima em

3.<sup>a</sup> SEMANA

EM RIGOROSO EXCLU-  
SIVO DE EPOCA

NO **TIVOLI**

## SALDOS DE BALANÇO

*filipe*

Salda, por preços abaixo do custo, Lãs, Sedas,  
Carteiras de Senhora, Caixas de pó de arroz, Ma-  
lhas, Meias, Impermeáveis, Bijouterias e lindíssimos  
Vestidos, Casacos e Tailleurs. Continua também a li-  
quidação total de Secção de Cavalheiros.

RUA AUGUSTA, 172 — Tel. 21148

## PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.  
ATELIER PRÓPRIO  
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS  
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.  
Telefone 70296

HOJE, e todas as  
tardees, as 18 horas

Só mais 4 dias

A extraordinária peça de Dumas, filho  
**A DAMA DAS CAMELIAS**

A PREÇOS REDUZIDOS

Extraordinárias criações de Alves da Cunha,  
Lalonde, Benamor, Emilia de Oliveira e de  
todos os «Comediantes de Lisboa».

Duas grandes realizações dos Comediantes de Lisboa

## APOLO

HOJE, E

às 22 horas

Um monumental êxito de gargalhada

**«O CLUBE DOS GANGSTERS»**

com Alves da Cunha, Ribeirinho, Horten-  
se Luz, Emilia de Oliveira e todos os «Co-  
mediantes de Lisboa» — Bilhetes à venda

## OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO  
DANCING DE LISBOA  
Telef. 20919

Foi um grande êxito a estreia do grande conjunto coreográfico

## BALLET ROSAS DE ESPANHA

Num notável

programa com

**JANINE** A bailarina  
fenomeno

**CARMEN UBILLA** — GITANILLA DE MONTERREY

ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER



O «DANCING» DE LUXO DE MAIOR FAMA EM LISBOA

(EDIFICIO PRÓPRIO)  
P. DA ALEGRIA, 58

EXITOS APOTÉOTICOS

**CONSTANT & LINDA** em bailados  
maravilhosos

O escu-  
tural e fascinante **Ballet LUIZ CERNUDA**

**OLIMPIA & RAGA** NUMEROS  
BIS-DOS!

As esplendidas e dinamicas orquestras de  
**ALMEIDA CRUZ e LUIZ DUQUE**

E, ainda, as insinuantes bailarinas  
**ROSA ESTRELA, LOLITA VALADARES, ROSA MARFEL**

UMA NOVIDADE!  
6.<sup>a</sup> FEIRA

O «MAXIME» APRESENTA A  
SUA PRIMEIRA FANTASIA  
COREOGRÁFICA

«ESTAMPAS ESPANHOLAS»

UM «SHOW» COM A COLA-  
BORAÇÃO DE TODAS AS  
ATRACÇÕES  
DESTE «DANCING»

5.<sup>a</sup> FEIRA e SÁBADO: GRANDIOSOS «BAILES DE MÁSCARAS»

O DANCING  
DA MODA

## CRISTAL

Um sensacional  
programa com

**ALBERTO e AURA**

Simpática parolha de baile portuguesa

**DARLEY-SOER**

Esculturais bailarinas italianas

## HERMANOS MAYA

Os principes da elegancia e do baile clássico espanhol

É um grande elenco com as melhores orquestras portuguesas  
**TAVARES BELO e TONY AMARAL** AND HIS BOYS com **MAX**

Na próxima  
quarta-feira: Estreia de **IRIS e RIBEIRO**



HOJE

— O «DANCING» ELEGANTE —  
PRAÇA DA ALEGRIA, 58  
NOVA DIRECÇÃO

ESTREIAS NESTE DANCING

**TRINI DE ALBAICIN - PILAR DE GRANADA**  
**SILVYA MONTE - PALOMA DE MONTESAN**

com 2 — DINAMICAS ORQUESTRAS — 2

**SOUSA PINTO e TABORDA**

Brevemente estreias de grande categoria internacional contrata-  
das directamente no estrangeiro

## Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos  
anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares.  
Prestam-se todos os esclarecimentos gratuita-  
mente. **MARIO RIBEIRO**, especializado com  
o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da  
Prata, 267, 1.<sup>o</sup>

## V. Ex.<sup>a</sup> come fora?

Experimente o RESTAURANTE CLEMEN-  
TINA, porque além de um magnifico serviço  
por lista, serve também especiais almoços e jan-  
tares da casa, que são um verdadeiro assom-  
bro. R. Jardim do Regedor, 37, 1.<sup>o</sup>, Tel. 24669.



Mart. de Assunção

**JULIA MENDES** As 21 e 30

PARQUE MAYER

considerado o 1.<sup>o</sup> solista português, executa solos de viola.  
Fados por **Julietta Brigue, Xavier Pinto, Morio da Sau-  
dade, Fernando Gasparinho, Amélia Marlo, Fernando  
Correia e Carvalhinho** em guitarra.

Quarta-feira: **BERTA CARDOSO**. Sábado, Estreia  
do **QUARTETO TIPICO DE GUITARRAS**. Dia 30, Noite  
de Estreias. Letras novas.



Travessuras  
de Julia

Uma hilariante comédia com  
Greer Garson, Walter Pidgeon  
e Cesar Romero

T. 27172-A's 21 e 30

TELEFONE 26305

**Politeama**

HOJE

AS 21:30

volta «O sinal do Zorro», com Tyrone Power.

«Matinées» diárias

2.<sup>a</sup> semana de casas a  
cunha!

**TULSA**

com Susan Hayward e  
Robert Preston

Hoje, às 18 e 30 (preços  
reduz.); Um êxito que  
volta «O sinal do Zorro», com Tyrone Power.

Só hoje e amanhã:

Sonhando  
pelo caminho

com Anna Magnani e  
Massimo Girotti

«Matinées» diárias

Lotações esgotadas!

O filme das multidões

O sinal

do Zorro

com Tyrone Power e Lin-  
da Darnell

**GINÁSIO**

Tel. 20556

A's 21 e 30

**CAPITOLIO**

A's 21 e 30

Tel. 27493

**LIS**

Tel. 48560

A's 21 e 15

**R E X**

elef. 29556

A's 21 e 16

**Cruzeiro de férias**  
Os cozinheiros do rei

**Aventuras de D. Juan**  
e variados complementos

## TIVOLI

3. semana  
**BELINDA**

(Escrava do Silêncio)

uma sensacional criação de  
Jane Wyman

telef. 50595

A's 21,30

«Matinées» às 15 e 30

## EDEN

Tel. 20768

A's 21,30

## CAGLIUSTRO

A obra imortal de ALEXAN-  
DRE DUMAS, numa genial  
interpretação de **ORSON**

**WELLES** «Matinées» às 15 e  
30 e às 18 e 30

## JUNDES

AS 21:30

Telef. 22523

**A deusa desceu  
à terra**

num magnifico colotido com  
a extraordinária vedeta **RITA**

**HAYWORT**

«Matinées» diárias

## ODEON

A's 21 e 15

**PALACIO**

A's 21 e 30

Só hoje e amanhã

**Vermelho e negro**

o vibrante filme de capa e  
espada, com Rossano Brazzi  
e Iracema Dillan

## TERRASSE

elef. 20917 — A's 21 e 15

**CASINO**

**ESTORIL**

A's 21 e 30

**Não matará**

com Friedrich March



Azevedo, sob a vigilância de Juvenal e Veríssimo, defende uma jogada de perigo

## NO ESTÁDIO NACIONAL

## O labor do Sporting não permitiu ascendente dos argentinos do Almagro

Os argentinos são mestres na arte de dominar a bola. Vimos na anterior jornada do Estádio Nacional. Tornámo-nos a ver isso ontem. Mas não são invencíveis. Não há equipas invencíveis, de resto...

O que se torna necessário é metermo-nos dentro do seu jogo. E, assim, procurar que ele não tenha o fulgor habitual. Desbaratando os técnicos sul-americanos. A golpes de energia, com a dureza que a Lei XII consente! Deixá-los com a bola nos pés, à vontade, é fatal. Aparece, então, todo o seu consumado saber. E aí da equipa que cai em erro. Perde, inevitavelmente. A não ser que a sorte do jogo a socorra. O que, está bem de ver, nem sempre acontece. Sucede, até, que o não acontece muitas vezes.

O Sporting foi para o desafio com os almagros, na disposição de não lhes dar tréguas. Já havíamos visto, o Racing, aquilo que o Sporting, em vez, é capaz de fazer. Falhou-lhe nesse desafio a tal sorte do jogo. Agora, voltou a suceder o mesmo. Os dianteiros leoninos, perdendo a serenidade no momento do remate, impediram que os «leões» saíssem triunfantes. E que a vitória lhes ficaria bem, viu-se até através dos gestos de enfado dos argentinos, de alguns laivos de acrimônia. E das atitudes de contentamento sempre que marcavam um gol. Jesus Correia apareceu duas, três vezes, em condições de fuzilar as balizas. Noutros tempos, não há ainda muito, Jesus Correia não deixaria escapar as deixas. E o S. Lorenzo, apesar de toda a gama dos recursos, teria sucumbido.

Os laurentinos não puderam desenrolar o seu jogo típico. O Sporting não deixou. Batendo-se da defesa ao ataque com extraordinário brío, com enorme energia, não deixando de não raríssimas vezes os argentinos fazerem das suas. Os avançados sul-americanos não tiveram tempo para jogar o bilhar, em jeito de exibição. O trio Barrosa, Passos (depois com mais brilho Manuel Marques), Juvenal, estava sempre ao seu lugar. Rijo, vigoroso, maleável. E Canário, enchendo o campo, com Veríssimo constituíam muito lance ofensivo, que os dianteiros seguíam bem. Só falhando, infelizmente, no capítulo do remate. Se não fosse isso—outro galo lhes cantaria... A ala Travaços-Albano deu-nos belos momentos de jogo. Vasques, com as suas corridas características, lançou muitas vezes a perturbação na defesa almagrina. Wilson, porém, quebrou muito ataque por excessiva lentidão. Rola, o rapaz de Estarreja, deu mais movimento ao ataque. Tudo isto forneceu um bom pedaço de jogo sportingue.

Na segunda parte o Sporting não quebrou. Talvez, em boa verdade, houvesse aqui e ali colapsos momentâneos. Mas na base do jogo dos leões estava a vontade de fazer bem, de repetir uma daquelas exibições com que o Sporting tem enchido o Estádio Nacional. O começo do segundo tempo, porém, foi fatal para os portugueses. Um deslize de Passos deu segundo gol. E o melhor movimento dos almagros, sem que os lisboetas tocassem na bola, permitiu o terceiro gol. Era a derrocada? Não, não era. Porque os três tentos nas suas redes não abalaram o ânimo dos sportingues. Voltaram à carga, talvez até com maior vigor que até aí. E com uma restea de sorte, os portugueses de verde-branco não teriam perdido. Talvez não tivessem ganho. Um empate já seria magnífico, até como demonstração palpável da recuperação dos leões após o terceiro gol.

Reptimos: deixar os argentinos com a bola nos pés pode ser fatal! No primeiro ponto viu-se isso. Ninguém correu a empenhar o andamento de Zubieta e este pôde rematar à vontade. No terceiro gol foi impossível aos leões travar a máquina argentina e o tento foi imparável. Noutros lances, porém, a defesa leonina não deixou os sul-americanos à vontade. E estes não puderam, porque não puderam mes-



Pierino Gamba dá o pontapé de saída

(Desenho de Fernando Bento)

mo, entregar-se a... malabarismos, a fantasias... Não tinham tempo para isso.

Que o Sporting perdeu bem é inegável. Que podia ter ganho também o é. Simplesmente, os leões não foram bafejados pela «chance».

Houve elementos no grupo de Lisboa que deram nas vistas. Canário, em primeiro lugar. Uma belíssima exibição. Rica de pormenores, de apêgo à luta, de tenacidade. Travaços foi outro dos bons portugueses. Temos homem para a selecção nacional. Se temos... E veríssimo, esforçado, pau para toda a obra, também se agigantou. Barrosa teve uma primeira parte cheia de autoridade, atlética, vigorosa. E Manuel

(Continua na página seguinte)



Bem guardado, Rosa segura uma bola alta

## DESPORTOS

### JORNADA LUSO-ARGENTINA

## O Benfica construiu a golpes de energia uma brilhante vitória sobre os campeões da Argentina

O Benfica venceu o Racing, campeão da Argentina! Eis uma verdade que é muito grata ao nosso espírito. Vivemos o desafio, assistimos emocionados à forma brilhante como os «encarnados» se impuseram a um conjunto de real categoria. E não podemos deixar de pôr em relevo o excelente resultado do grupo que Francisco Ferreira capitaneou com a sua tradicional força de vontade. Os benficas triunfaram conquistando a vitória a golpes de energia. Que importa que os argentinos se tivessem mostrado primorosos dominadores da bola? Que importa que em muitos pormenores eles tenham sido realmente superiores aos portugueses? Uma coisa fica para a história do futebol português, a enriquecer o «palmarés» do Benfica. E' este êxito que todo o público reconheceu como justo, bem merecido, e que nos leva — a todos — a acreditar nas possibilidades do futebol lusitano.

Estamos longe, bem longe, da perfeição dos sul-americanos. Quicá por uma questão de temperamento. Mas, é evidente, essa inferioridade, que é palpável, podemos supri-la à força de energia, de aplicação, de vontade, de entusiasmo. Jogando o futebol à nossa maneira, de acordo com as nossas características.

Foi assim que o Benfica venceu. A sua defesa, elevada muito justamente a primeiro plano no nosso futebol, travou excelente combate com os dianteiros argentinos. E veio a dominá-los, a desbaratar o conjunto que Mendez, jogador na verdade excepcional, comanda. Mendez, com um primeiro tempo de primores, viu-se na segunda parte completamente tapado por Francisco Ferreira. E a esse facto seguiu-se, inevitavelmente, o colapso do ataque argentino, onde a estrela Bravo só a espaços denunciou possuir a sua tão apregoadada classe. E' um jogador, sem duvida, mas não nos fez esquecer um tal Pontoni...

Na primeira parte o Racing jogou mais. O «team» de Buenos Aires executou uma grande série de ataques, mas esbarrou sempre na decisão do trio Jacinto-Felix-Fernandes, no entusiasmo de Moreira e Francisco Ferreira e na felicidade de Rosa. O guarda-redes benfiquista fez defesas que pareciam impossíveis... Talvez, até, que seja ele o mais admirado!

Foi assim que a pouco e pouco se sefrelaram na extrema defesa do Benfica todos os ataques dos racingues. O grupo campeão da Argentina manteve-se mais tempo no terreno dos «encarnados», mas sem que estes se deixassem subjugar. Os contra-ataques dos lisboetas levavam frequentemente caminho de perigo. E foi num desses contra-ataques, feito em dois passes, de Felix para Julio e de Julio para Rosário que saiu a primeira bola do clube português. Rosário correu velozmente, numa passada impressionante, e terminou o lance com um pontapé que chegou às malhas. Exultou o público português. Com razão. Pela primeira vez desde que os argentinos jogam em Lisboa, um grupo lusitano chegava ao intervalo em vencedor... Poderia perder, depois. Mas uma proeza já estava cometida.

Rogério substituiu Pascoal no quinteto avançado benfica. Para melhor, evidentemente. A linha dianteira dos «encarnados» passou a contar com mais uma unidade, e desta vez uma unidade disposta à luta.

No Racing os mesmos. E agora visível vonta-



O guarda-redes do Racing em luta com Julinho, na qual leva a melhor

de de chegar ao empate, porque, enfim, a desvantagem era de mau agouro. Foram, todavia, os portugueses a jogar com entusiasmo que marcaram novo gol. E a partir deste momento assistiu-se a uma autêntica metamorfose. Os «encarnados» pareciam que tinham o Diabo no corpo. Em avalanche, sem descansar, ameaçavam frequentemente as redes de Rodriguez e em muitos gestos de contrariedade e de pouca compostura os argentinos deixavam transparecer a «raiva» de estarem a perder... Ao marcar-se o terceiro gol do Benfica o mau humor dos sul-americanos exteriorizou-se na atitude inconcebível de Perez. Um incidente com o árbitro, ordem de expulsão e relutância em a querer acatar. Uma vergonha!

Estava, entretanto, encontrado o vencedor. Só podia ser um — o Benfica. Os racinguistas não conseguiam ordenar o seu jogo e Mendez, o «cão» da equipa, via-se anulado por um Francisco Ferreira cheio de «genica», de «ralé».

Os argentinos tudo tentavam para reduzir o avanço dos portugueses. Mas a defesa contrária mostrava-se inexpugnável. Felix enchia o campo, desarmando os dianteiros sul-americanos, e conduzindo ele próprio enérgicos e perigosos avances.

O quarto gol do Benfica já não surpreendeu! E vale a pena referir esse facto atendendo à real categoria do «team» visitante. Nos últimos dez minutos os argentinos jogaram firmemente ao ataque. Marcaram, então, dois golos. O resultado de 4-2 veio a ficar, talvez, mais certo. Um 4-0 daria demasiada sensação de vantagem encarnada.

Ao contrário do que sucedeu contra o San Lorenzo, o Benfica jogou com muito entusiasmo e energia e com dureza que se impôs ao ataque contrário. Só assim, na verdade, poderia pensar em vitória, coisa que talvez não tenha passado pela cabeça dos seus jogadores — mesmo a seguir ao primeiro gol... Mas ao segundo tento, isso sim, é naturalíssimo pensar que os portugueses sentiram a possibilidade de ganhar. Tomaram confiança. As entradas de Rogério e de Gil deram mais vivacidade ao ataque benfica. E a própria defesa passou a mais nítido ascendente. De modo que o triunfo surgiu como coisa natural, criado pelo onze do Benfica com certa naturalidade. Grande resultado, na verdade! Parabéns ao Benfica — ao futebol português. Ontem, no Estádio Nacional, estava em jogo o nosso futebol. E todos, benficas, sportingues, belenenses, devem ter rejubilado com o êxito encarnado.

O Benfica fez um primeiro tempo algo frouxo. Só para o final melhorou. Mas a segunda parte valeu tudo. Em conjunto a defesa esteve belissimamente. Rosa foi mais afortunado. Jacinto regularíssimo, Felix soberano, dominando, Fernandes melhor que no domingo anterior. Moreira muito bem. Francisco Ferreira muitíssimo bem. Um capitão! Energia para dar e vender. No ataque a inclusão de Rogério valorizou o quinteto; a inclusão de Gil reforçou

(Continua na página seguinte)

## NO ESTÁDIO DO LIMA

# Num jogo emocionante

## o Old Boys empatou com o F. C. Porto

### depois dos portugueses estarem com duas bolas de vantagem

Depois de termos em Lisboa os argentinos do San Lorenzo e do Racing de Buenos Aires, assistimos agora à apresentação do Old Boys no Estádio do Lima, no Porto. E se nos pedirem já uma opinião sobre o valor dos três grupos vitoriosos da América do Sul, diremos que a categoria dos «boys» não é inferior à dos seus companheiros de nação. Estamos de facto em presença de mais um bom grupo, talvez menos malabarista que os de San Lorenzo, mas exibindo um padrão igual ao dos «racinguistas».

Entre a equipa do Old Boys não há, por assim dizer, valores extraordinários. Apenas o defesa Colman e o avançado-centro Benevides se mostram nitidamente superiores aos seus colegas. De resto, trata-se de uma equipa ligada, sobria às vezes, pouco ou quase nada dada a malabarismos. Dispõem os seus avançados de pontapé fortíssimo e veloz, mas nenhum como o do avançado-centro, autor de um gol e forjador dos outros dois, que partiram do interior-esquerdo Montano e do extremo Ortiguela.

O defesa Colman joga quase só na defesa empurrando para a frente o seu colega do lado e todos os médios. Na maneira como desarma e desenvolve a bola, Colman serve-se de uma elasticidade impressionante. Foi, entretanto, batido por duas belas infiltrações de Monteiro Costa e de Vital que obtiveram dois golos lindíssimos e inefectáveis.

Contra a classe do Old Boys pode o F. C. do Porto impor-se com uma categoria que talvez não fosse esperada pelo público numeroso. Lembrando-se possivelmente de antigos feitos contra grupos estrangeiros de categoria, os portugueses aplicaram-se admiravelmente, principalmente quando forçados a defender-se do ataque vivo dos seus adversários. A defesa do F. C. do Porto ia na verdade ganhando o desafio, pois suportou com extraordinária galhardia o embate de um grupo que se viu a perder por 3-1 e fez tudo para chegar a um resultado pior.

## No Estádio Nacional

(Continuação da página anterior)

Marques um reaparecimento feliz, pondo genic na combate, não se deixando vencer. Vasquez apareceu em pleno na primeira parte. Decaiu depois. Mas teve rasgos do seu genio de grande jogador. Digam o que disserem os seus detractores... E os restantes, dentro das suas possibilidades, contribuíram para que o jogo sportifivo não ficasse diminuído no confronto com os mestres, os artistas de Buenos Aires.

Artistas, sim. E artistas inimitáveis, quando os deixam à vontade, só eles com a bola nos pés. Então tudo fazem com um sabor de facilidade que impressiona. Mas apertados, carregados, não são os mesmos. Deixam até transparecer a contrariedade em atitudes que não são admissíveis. O próprio Zubietta, e que grande jogador é este espanhol de Bilbao, teve momentos impróprios da sua categoria. Então, isto aqui já está descoberto... Martorell voltou a ser o animador do ataque, mas sem a mesma garra da outra vez. Claro... E assim sucessivamente, com este e com aquele, aconteceu o mesmo.

O Sporting não ganhou. Mas, a sua contribuição para a jornada luso-argentina de reabilitação teve mérito. O balanço foi lisonjeiro. Repare-se: uma vitória, um empate e uma derrota que não deslustrou.

Tiram-se destes sucessos os ensinamentos convenientes. Já terá sido muito útil—como o foi da outra vez, para rectificar critérios táticos— a visita dos artistas sul-americanos.

TAVARES DA SILVA

## O XX «Rallye» de Monte Carlo

Chegaram esta manhã a Madrid, os automobilistas que ontem saíram de Lisboa para tomar parte no «Rallye» de Monte Carlo. Os automobilistas portugueses fizeram uma bela viagem e chegaram a Madrid, às 9 horas, muito antes da hora prevista.

**ÁGUAS DE BEM-SAÚDE**  
**GASOSAS NATURAIS**

O instinto de defesa que o F. C. do Porto teve de pôr em jogo, para segurar 3-1 e depois 3-2, apressou-lhe possivelmente o empate. A equipa, quando marcou o 2.º golo, viu que poderia provocar outro e soube encontrá-lo. Mas, demasiadamente satisfeito, quis terminar vencedor e permitiu uma avalanche de ataques rapidíssimos e difíceis de desfazer.

De todos os modos, assistimos a um jogo emotivo, principalmente quando os sul-americanos atacaram em massa, mas sempre ordenadamente. Sem perder tempo em malabarismos ou toques no estilo do San Lorenzo, talvez porque o adversário nunca lho permitiu, marcando homem-a-homem sempre de perto, os visitantes denunciaram o seguro propósito de não perder o seu primeiro jogo em Portugal.

A surpresa de se ver o Porto em vencedor não atingiu só o público. Sentiram-na também os próprios visitantes. O Porto guiando-se com este seu trabalho no espírito dos assistentes, a despeito do empate surgiu nos últimos cinco minutos da partida, numa altura em que a maioria sonhava já com a vitória honrosa.

Como resultado, o empate agradou-nos inteiramente. A equipa do Old Boys tem valor e demonstrou-o depois de vinte e cinco minutos da segunda parte. Se a defesa portista não estivesse a jogar em cheio o mais categorizado possível, poderia ter sido fatal para o F. C. do Porto a parte final do encontro. Mas a boa disposição de Alfredo, Carvalho e Virgílio; de Pinto Vieira e Romão nos médios, ajudados admiravelmente por Gastão, que jogou sempre entre a linha avançada e os meios-defesas, enfrentou com dignidade a classe dos argentinos. Pinto Vieira, então, foi outra surpresa agradável para o público. Trata-se de um rapaz vindo dos juniores, com passagem pelas «reservas», e que pode fazer carreira na equipa principal do seu clube.

No ataque, a codícia de Monteiro, tanto na primeira como na segunda parte, e a voluntariedade e bom remate de Vital, viu-se bastante mais do que noutros desafios passados. Sanfins acompanhou sempre mais ou menos bem os companheiros—mostrando-se Vieira e José Maria que o substituiu, menos activos. De todos os modos, a formação dianteira do Porto desenvolveu alguns ataques bem urdidos, e tanto que os 2.º e 3.º golos da equipa surgiram após jogadas vistosas e bem concluídas.

Em suma: a jornada de ontem não colocou mal o nosso futebol. A equipa argentina teve sempre por seu lado um poder de urdidura superior, e em tudo se mostrou pronta e canaz. A sua classe não pode beliscar-se, mas o grupo norteno soube meter-se dentro de um comportamento que o honra, merecendo abertamente o empate.

Deu-lhe luta respondendo sempre com um brio que ficou constituindo uma das melhores facetas do desafio.

RODRIGUES TELES



Uma jogada difícil para o guardião argentino, apertado pelo avançado Romão

## Tauromaquia

Manuel dos Santos volta a tourear no México

MEXICO, 23.—Na Monumental, e com uma enxada, fez a sua terceira apresentação, em três domingos seguidos, o português Manuel dos Santos, que alternou com os mexicanos Rafael Rodriguez e Jesus de Cordova na morte de seis touros de Torrecillas mansos e difíceis.

O português banderilhou com arte, esteve bem nos seus dois, e muito bem no seu segundo, sendo ovacionado de pé pela assistência, com volta à arena. Com os dois mexicanos, foi aplaudido num brilhante «tercio de quites». Manuel dos Santos volta a tourear aqui no próximo domingo uma corrida extraordinária, seguindo depois para Caracas, onde no dia 12 de Fevereiro toureia com Manolo Gonzalez e Arruza, que reaparece.

Foi oferecido um novo contracto no México a Manuel dos Santos, que é o idolo da «afición». —(F. P. Efe e Ani).

Corridas de touros no Brasil

MADRID, 23.—Domingo Gonzalez, «Dominguín», saiu em avião para o Rio de Janeiro, onde vai propor a organização de três corridas de touros espanhóis, durante o campeonato de futebol, com Luis Miguel «Dominguín» e outros «diestros» espanhóis. —(Efe).

Em honra do padroeiro dos toureiros

ALMERIA, 23.—Ficou constituída nesta cidade a confraria de S. Francisco Solano, padroeiro dos toureiros, e em sua honra realizou-se, ontem, um festival em que António Bienvenida, Pepin Martin Vazquez, Parrita e Paciquito Muñoz cortaram orelhas e foram ovacionados. —(Efe).

## CAMPEONATO MILITAR

## A Base Aérea n.º 4

### venceu Infantaria 11

No campo do Aliança, perante assistência numerosa e entusiástica, disputou-se hoje o encontro das meias-finais do Campeonato Nacional de Futebol, para militares, entre as equipas representativas da Base Aérea 4, das Lajes (Açores), e do Regimento de Infantaria 11, vencedora do campeonato do Governo Militar de Lisboa.

Presidiu ao jogo o sr. Viriato Rodrigues, da Comissão Superior de Educação Física do Exército. Entre outros oficiais superiores, via-se também o sr. coronel Pompeu de Sousa, comandante do R. I. 11, de Setúbal.

Beneficiando de uma arbitragem extraordinariamente branda e contemporizadora, os jogadores embrenharam-se numa luta tão violenta que chegou a tomar formas de loucura. Só por milagre não se registaram acidentes deploráveis. Mais fortes fisicamente, os açorianos levaram vantagem. Mas o melhor fio de jogo pertenceu aos setubalenses. Só no final do tumultuoso desafio o árbitro, sempre imperturbável, resolveu expulsar três elementos, dois do R. I. 11 e um da Base Aérea 4.

Ao intervalo, 0-0. No segundo tempo, marcaram os tentos, por esta ordem: Vinício, Chaminié, Lisboa (este por «penalty») e Julio.

Dirigiu a partida o sr. José Rodrigues Lopes e as equipas alinharam:

Base Aérea—Medeiros; Campos, Silva e Reosa; Valentim e Sereno; Jesus, Telmo, Vinício, Julio e Chaminié.

R. I. 11—Falcão; Cruz, Carmo e Lisboa; Mora e Oliveira; Lino, Bualha, Rocha, Seca e Carvalho.

A' tarde, no mesmo campo, efectuou-se o outro jogo das meias-finais entre as equipas do Regimento de Cavalaria 3, de Estremoz, e do Batalhão de Metralhadoras 2, da Figueira da Foz.

A final do campeonato realiza-se na próxima quinta-feira, às 10 horas, também no campo Aliança, em Campolide.

## A jornada luso-argentina

(Continuação da página anterior)

essa valorização. Rosário foi, depois de Felix, o grande homem benfica. Que velocidade, santo Deus! E, até, que remates! Excepcional forma, indiscutivelmente. No período de vantagem dos argentinos Julio e Arsenio, tal como Melão, não se evidenciaram. Depois—todos jogaram bem.

O Racing deixou-se dominar mais do que seria de prever. Primeira parte com lances primorosos, sendo de notar a exibição de Mendez. O «team» carrilhou bem, mas não encontrou as redes. Aliás, também não marcou muito. Na segunda parte o Racing parecia outro. A vivacidade, o entusiasmo, dos benfiquistas quebraram o ritmo dos sul-americanos. O vigor de todos os lisboetas, a tocar a dureza que a lei consente, esteve na base do trabalho do onze. Mas o Racing não deixou de ser uma grande equipa. Não podemos esquecer isso mesmo, até para se ter na devida conta a proeza benfiquista. Rodriguez, Rastelli, Salvin, Mendez, Bravo e Simes foram as melhores unidades racinguistas. Todavia, Bravo não correspondeu à fama de que vinha rodeado. Que longe está de um Pontoni, por exemplo!... Certo é que um Pontoni é um produto raro, mesmo num futebol rico como é o argentino.

Não deixou de ser evidente a superioridade técnica dos sul-americanos. Mas, repetimos, os portugueses podem suprir a sua inferioridade (que existe) nesse aspecto jogando como ontem jogou o Benfica—a portuguesa! Alma, vibração, apêgo à luta, entusiasmo, energia... Tudo o que nos tem valido excelentes triunfos.

Vieira da Costa fez excelente arbitragem. E vem a propósito referir que os argentinos tiveram momentos de excessivo mau humor. O indigesto com Perez foi simplesmente abominável.

Fala-se em novos jogos com argentinos no próximo domingo. Cuidado! Não serão já argentinos a mais!...

MANUEL MOTA



Execução de  
receituário a  
preços módicos

Horácio, L.ª, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(junto a paragem «zona dos Anjos»)

NOVIDADES PARA SENHORA

CAMISEIROS ESPECIALIZADOS

SALDOS

SALDOS



PRINCEPE DE GALES

Rua Augusta, 234-236

Apresenta, até ao fim do mês, verdadeiros  
Saldos de Balanço de artigos para **Senhora**  
e **Homem**, com descontos de 50. a 70 %.

**CASINO-ESTORIL**  
**CARNAVAL**

18 a 21 de FEVEREIRO

CONTINUA ABERTA A MARCAÇÃO DE MESAS  
PARA O SALÃO-RESTAURANTE e WONDER-BAR  
CUJO NUMERO E' LIMITADO

DOMINGO, 19 e 2.ª FEIRA, 20

Consumo mínimo por pessoa: 50 Esc.  
Salão-Restaurante e Wonder-Bar 60 "

TRAJE DE PASSEIO

ATRAÇÕES DE CATEGORIA — MUSICA PERMANENTE

SABADO, 18 e 3.ª FEIRA, 21

Preços incl.: Marcação, ceia e cons.  
Salão-Restaurante 150 - esc 2.ª feira  
Wonder-Bar 00 - 250 "

TRAJE DE NOITE

A MELHOR MANEIRA

DE COMBATER

A **ASMA!**

Os fumos aromáticos

do ASTHMADOR aliviam imenso

os que sofrem de asma brônquica.

Experimente-o já — em Pó e Cigarros.

**ASTHMADOR**

DO DR. R. SCHIFFMANN

À venda nas farmácias

## ECOS

A senhora Chang-Kai-Chek declarou aos jornalistas que a entrevistaram, em Taipé, que os nacionalistas chineses não consideram perdida a sua causa. É uma esperança que vive por si, em pleno azul. Na China, o difícil não é fantasiar, mas realizar.

Conseguirá a valorosa senhora resuscitar o que parece morto?

Os chineses, no momento que passa, estão como os israelitas que passaram o Mar Vermelho, a pé enxuto. Estes foram tão felizes na travessia que cantaram louvores a Deus, pelo favor recebido.

Será o comunismo tão forte como a fé de Israel?

A esposa do generalíssimo diz que não, visto que a sua vitória foi modestamente um êxito passageiro. Brevemente, os nacionalistas voltarão à luta, mas desta vez preparados para a desforra. Será possível? Na China, foi sempre nebuloso averiguar se a terra firme é ou não um produto da ironia.

O nosso querido amigo e colaborador, sr. dr. João de Barros, que esteve doente em sua casa, durante bastantes dias, entrou em franca convalescença. Foi seu médico assistente, o notável professor e grande clínico, sr. doutor Fernando da Fonseca.

O poeta do «Anteu» retoma hoje a sua colaboração, no «Diário de Lisboa», com muito aprazimento de quantos o lêem e admiram.

Uma das pertinazes doenças da estação é o reumatismo que figura entre os flagelos mais espalhados e mais teimosos. Embora na Bíblia nada se diga a tal respeito, os patriarcas alguma vez lhe experimentaram os rigores.

O próprio Pio XII—a mais alta figura do tempo presente—tem vivido, nos seus aposentos, quase tolhido, sem poder dar o seu passeio habitual.

Os homens «demonstram-se» ainda mais pelo que sofrem do que pelo que ousam. O corpo humano é um campo de batalha em que os vencidos são, às vezes, os mais valentes.

Sua Santidade, apesar de vigário de Cristo, não vive sem o seu quinhão de amargo sofrimento. Pela sua constância e pela sua coragem, porém, supera a dura provação e encontra, para além dela, a paz e o perdão que transformam os espinhos em rosas.

Numa graciosa edição da livraria Bertrand, publicou Vitorino Nemésio, «Festa Redonda», (Décimas e Cantigas de Terreiro), em que reaparece a musa popular dos velhos tempos—rodopiando, cantando e falcando.

Podia ser um livro honesto, modesto e sincero—o que já é alguma coisa—mas porque o seu autor não gosta das virtudes médias, imprimiu-lhe um tom de altura que faz dele uma obra em que palpita a inspiração dum ilustre poeta.

Nemésio, professor universitário, romancista, crítico, conferencista e jornalista, não perdeu a alma simples e inocente, que lhe desabrochou na sua ilha. A dispersão não lhe roubou, nem a sensibilidade, nem a espontaneidade: quando quer, torna a ser ilheu e na sua voz ressoa a saudade, não em ritmo claudicante, mas na plenitude límpida duma melodia que nos enfeitiça.

Deploramos sinceramente quantos se recusam a abrir os olhos para verem o que é digno de ser amado, compreendido e admirado. Há por esse Mundo fora, milhares de penitentes das suas manias que bradam, em voz alta:

—«Tudo é cinza e pó! A vida é um logro e uma ilusão».

Não admitem mesmo o piedoso raio de sol que sorria a Dostoiévski, na «Casa dos Mortos».

Ainda há pouco um jovem, sumido na sua negra melancolia, nos oferecia os seus versos, em que não palpita mais que luto e desolação, dizendo-nos:

—«Ando só como um proscrito e sou vítima de todas as doenças imaginárias que torturam a minha geração».

Ter vinte anos e não ter alegria nem entusiasmo eis o crime da mocidade, pelo menos de certa mocidade. Precisamente, por que a nossa época é áspere e enigmática, os novos têm obrigação de ser fortes, crentes no valor de seu espírito. Descrever, definir e soluçar a litania do Nada o mesmo é que enterrar no deserto os corações frágeis e os pálidos suspiros.

## Visita do ministro das Obras Públicas à Cova da Iria

(Do nosso enviado especial)

COVA DA IRIA, 23. (Pelo telefone).—Depois de ter estado em Viseu e em concelhos do distrito, de visita a algumas obras em curso e dependentes do seu ministério, e ter presidido a várias inaugurações, parte das quais com assistência do sr. ministro do Interior, regressou hoje a Lisboa, onde chegará ao princípio da tarde, o sr. ministro das Obras Públicas, que passou a noite em Leiria. Pouco depois das 8 horas, o sr. eng.º José Frederico Ulrich, abandonou a cidade do Liz em direcção à Cova da Iria, atravessando campos cobertos de geada e até de neve.

Aqui, o sr. ministro das Obras Públicas, que se fazia acompanhar do sr. eng.º Sá e Melo, director geral dos serviços de Urbanização, e do seu secretário, dr. Castro Freire, e dos jornalistas que geralmente seguem as suas viagens, foi recebido pelo rev.º Amílcar, reitor do Santuário que está a dirigir as importantes obras que vão transformar por completo o recinto do Santuário. Dezenas de operários trabalham activamente na regularização do terreno e na terraplenagem para abertura de uma vastíssima praça, com acesso por três avenidas, a partir da variante da larga estrada agora construída e que antecede o recinto do Santuário, alargado para uma área de 62.000 metros quadrados. O recinto, que ficará circundado por uma guarda de cantaria que marcará o percurso das procissões, será também profusamente iluminado por meio de grandes candelários dos quais pendirão bonitas lanternas. Uma grande escadaria ligará a basílica com os dois corpos dos hospitais, que serão modernizados no seu exterior. No lado Norte da basílica está em construção, por sugestão do titular da pasta das Obras Públicas e anuência do sr. bispo de Leiria, um edifício em cantaria, que se destina aos serviços da imprensa e da Emissora Nacional e que será dotado das indispensáveis cabines telefónicas, gabinetes de trabalhos isolados e outros de repouso, sala de trabalho e ainda instalações para a Rádio Renascença.

A primeira fase dos importantes trabalhos—terraplenagem e pavimentação da praça e recinto do Santuário—deverá ficar concluída em 13 de Maio próximo. Com este importante arranjo urbanístico, que muito honra a engenharia portuguesa, a basílica ficará a aparecer aos olhos de todos em maior grandeza, tanto mais que foi despojada de todas as construções impróprias, que ali existiam, pelo que ficará a ser depois um dos santuários mais belos do Mundo.

## O cardeal Gilroy viu o corpo de S. Francisco Xavier

GOA, 23.—Dezenas de milhares de pessoas, sabendo que o corpo de S. Francisco Xavier ia ser mostrado ao cardeal Gilroy, acorreram à basílica, a fim de renderem culto ao santo maior da Índia Portuguesa. Apesar da reserva da notícia da exposição privada, quando o cardeal Gilroy e o governador-geral, comandante Quintanilha, chegaram ao templo, foram alvo de carinhosa manifestação de simpatia, ouvindo-se, nessa altura, insistentes pedidos da multidão para que o corpo do santo lhes fosse também mostrado, pedido que foi satisfeito. O corpo de S. Francisco Xavier esteve, por isso, durante algumas horas fora da sacristia, no cruzeiro da igreja, exposto à adoração dos fieis.

O cardeal Gilroy visitou, depois, todos os templos da velha cidade e reza, amanhã, missa na basílica.—(Lusitania).

## Ao entrar na basílica de S. Pedro, em Roma,

uma mulher desmaiou e morreu

ROMA, 23.—Ontem à tarde, na basílica de S. Pedro, deu-se um incidente que causou grande comoção nos fieis que enchiam o templo para assistir a uma cerimónia em que o Santo Padre participava. Uma mulher idosa desmaiou subitamente quando entrava na basílica, ferindo-se na cabeça. Morreu no trajecto para o hospital.—(F. P.).



### PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA - Genivas descarnadas ou sangrentas  
EVITA - Estomatites mercuriais ou bismuticas  
MATA - Os micróbios da boca



«Retrato de Isabelinha», aguarela de Alberto de Sousa

## A 8.ª Exposição de Artes Plásticas inaugurou-se hoje

Inaugurou-se hoje, no palácio de Barata Salgueiro, a VIII Exposição de Artes Plásticas, uma das melhores dos últimos tempos, quase uma ressurreição do espírito estético que, nos últimos anos, tão, lamentavelmente, tanto havia decaído. O salão é agradável, alternando-se a paisagem com a figura, o óleo com a aguarela e o desenho, duma maneira feliz e sugestiva. Mais do que os artistas são os críticos que se regozijam com o facto. Amanhã, com o devido relevo, faremos a resenha crítica.

## O PORTO pelo telefone

Descoberta do autor dos furtos do Coliseu

PORTO, 23.—Há tempo, como noticiámos, foram praticados vários furtos nas montanhas que guardam o corredor que circunda a sala de espectáculos do Coliseu do Porto, facto que intrigou a gerência da empresa que nessa altura explorava aquela casa e a concessionária das montanhas. Dado conhecimento à Polícia Judiciária, esta chegou a destacar agentes para ali pernoitarem em noites alternadas para ver se apanhavam o autor da proeza. E' claro que nessas noites nenhum furto foi cometido, mas os assaltos repetiram-se quando o campo estava livre. Por tal motivo chegaram a estar presos durante algum tempo dois empregados da casa, contra os quais nada foi apurado. Há dias, porém, apareceu, em Famalicão, um indivíduo a oferecer a venda um relógio de boa marca o que levou o proprietário do estabelecimento a uma série de perguntas ao vendedor. Este, melindrado pela desconfiança que o ourives manifestava disse em determinada altura:

—O senhor está a desconfiar? Olhe que eu sou empregado do sr. Rocha Brito, do Coliseu do Porto.

Não foi preciso mais nada para que o comerciante recordasse o roubo de relógios efectuado no Coliseu, no valor de 32 contos, e confirmar as suas suspeitas! Disfarçadamente mandou chamar a Polícia que efectuou a prisão do «freguês». Não há dúvida que se tratava do autor dos referidos furtos, que atingem a mais de 60 contos, parte dos quais foram apreendidos já numa dependência do palacete daquele conhecido empresário, onde o gatuno, de nome Julio de Sousa, desempenhava as funções de jardineiro que acumulava com as de fogueiro do aquecimento do Coliseu.

Alguns dos objectos roubados foram vendidos em Penafiel. O ladrão era uma pessoa em que se depositava grande confiança e a quem o patrão muitas vezes confiava a guarda da sua casa, quando se ausentava por largos períodos. Desconfia-se agora ter ele sido o autor do furto dumha bicicleta da filha do seu patrão, furto feito quando guardava a casa. Num dos seus assaltos, o Julio arrombou a porta do escritório sem que nada roubasse apesar de lá estar avultada quantia. Por vezes foi ao Aljube visitar os seus companheiros que foram presos e levar-lhes tabaco, afirmando-lhes que a Polícia um dia encontraria o autor do crime. A descoberta, contudo, fez-se sem nela intervir a Polícia, o que já tem sucedido numerosas vezes por divulgação desses casos feita por meio da imprensa.

## Leitão & Irmão JOALHEIROS

Comunicam que, para efeitos de inventário, encerrarão o seu estabelecimento nos próximos dias 26, 27 e 28

## Inaugurou-se hoje um mercado volante no Bairro do Arco do Cego

No Bairro Social do Arco do Cego foi hoje inaugurado, ao ar livre, um mercado destinado aos moradores deste bairro, mas com carácter provisório, pois os mercados ao ar livre devem ser substituídos por mercados apropriados e devidamente cobertos. Foram dispostos no recinto destinado ao mercado, 40 lugares, em tabuleiros de madeira, desmontáveis, cobertos por grandes chapéus onde predominam as cores verdes, azul, encarnado e laranja, o que lhe dá o aspecto curioso de mercado de provincia. Há ali 20 lugares destinados à venda de hortaliça, 10 para peixe, 5 para criação e 5 para fruta. A concorrência foi grande como era de esperar e o bairro ficou enriquecido com um melhoramento que há muito se impunha e que era reclamado pelos seus moradores. O mercado abre às 8 horas e encerra-se às 12.

Assistiram à inauguração o vice-presidente da Câmara, sr. Pastor de Macedo; o director dos mercados, sr. dr. Almeida de Eça; dr. José Sales Gomes, médico veterinário, dr. João Inácio Lopes Ribeiro, chefe da repartição dos mercados, etc.

O director dos mercados, dr. Almeida de Eça, falando com os representantes da imprensa, disse que aquele mercado volante tinha carácter provisório, pois a Câmara pensava fazer naquele bairro um mercado coberto e com todas as condições. Disse ainda que, no próximo dia 30, é inaugurado um mercado de flores num dos cantos da local onde esteve a Praça da Figueira, desaparecendo assim do Rossio a venda de flores.

## Um cantor em maus lençóis vítima das suas admiradoras

PITTSBURGH, 23.—O cantor Ricci Valle deu entrada num hospital muito maltratado depois de uma multidão de raparigas suas admiradoras o terem assaltado, na estação do caminho de ferro. As raparigas, que aguardavam a sua chegada durante toda a noite, assaltaram-no, fagaram-lhe a camisa e o casaco em bocados e magoaram-no bastante. Ricci Valle, que chegava de Nova York, foi conduzido pela Polícia da estação ao hospital. Ricci desembarcou do comboio de braços abertos e sorrindo para as suas admiradoras. —(Reuter).

## Uma fábrica que valoriz para produzir artigos

Acentua-se cada vez mais o progresso do centro industrial de Mira de Aire. A conhecida Fábrica de Carpetes Vitória inaugurou ontem uma secção de cardação e fição, dotada dos mais modernos mecanismos, e este melhoramento naquela importante casa, que se deve ao esforço e à arrojada visão da firma José Dias Baptista & Filhos, que tanto tem contribuído para o engrandecimento da terra, reflecte-se assim na vida da própria localidade.

O acontecimento, de resto, transcendeu o âmbito local. Numerosos convidados, que foram de Lisboa em autocarros e automóveis, visitaram com verdadeiro aprazimento e cheios de admiração o progresso da fábrica, que se traduz por uma melhoria constante das suas instalações. Desde o escritório, montado com bom gosto e perfeito sentido prático; ao gabinete da direcção, colocado em local acessível a qualquer secção; à sala de desenho, equipada com o mais moderno material; até à excelente instalação fabril, onde existem os maquinismos mais aperfeiçoados—tudo mostra, enfim, o meticuloso cuidado com que os dirigentes da grande fábrica têm procurado dar à sua casa a grandeza que a coloca hoje na vanguarda do sector industrial a que pertence.

A visita às instalações fabris começou pela secção de tapetes, que se encontrava em laboração, para que os visitantes, amavelmente acompanhados pela direcção da fábrica, pudessem ver o cuidado com que se produz aquele artigo e que justifica a extraordinária perfeição do seu acabamento.

Na secção de tecelagem, despertou também a atenção dos visitantes o fabrico dos magníficos cobertores que são produzidos na Fábrica Vitória, se bem como os tecidos para estojos, que constituem uma das mais surpreendentes produções daquela casa, cujos artigos se podem admirar em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 225.

Saiba escolher

## ULTRA

É uma Companhia portuguesa, de capital As suas reservas livres são as mais

Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edifício 32727 (Direcção

# Os motoristas pedem a criação da carteira de trabalho a conceder por escolas dos seus sindicatos

Prosseguiram hoje, de manhã, os trabalhos do Conselho Geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas.

Ao começar a reunião, o sr. Francisco Marques, presidente da Federação e do Sindicato Nacional de Lisboa, fez um resumo das matérias tratadas na sessão de sábado.

Para vogal do conselho geral da Caixa de Previdência da classe, foi eleito o sr. António Leite, da direcção da Federação e delegado do Sindicato Nacional do Porto.

Como estava presente o sr. Eduardo Sanches Osório, adjunto do inspector do Trabalho, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, foram-lhe transmitidas várias reclamações por diversos delegados da província, alguns dos quais afirmaram que a inspecção do Trabalho, quanto aos motoristas, é imperfeita.

Aquele funcionário tomou nota das informações fornecidas.

O sr. Francisco Marques disse ter conhecimento de que essa inspecção vai ser aperfeiçoada, e que tudo indica que, em breve, a fiscalização será exercida duma maneira satisfatória, quer para os motoristas, quer para o publico e para os proprietários dos veículos, visto que muitos desastres são devidos ao facto de os motoristas irem com sono, ou cansados, devido a prolongadas horas de serviço. Destacou, por isso, a importância de tal fiscalização.

Passou-se ao ultimo numero da ordem dos trabalhos: sugestões a apresentar pelos delegados.

O delegado de Santarém apresentou a conta das despesas feitas, pelo seu Sindicato, com assistência jurídica a motoristas doutros distritos e um dos delegados do Porto o sr. António Leite, secretário da Federação, apontou a conveniência económica de os Sindicatos das cidades mais importantes terem, cada um, o seu advogado permanente que lhes sairá muito mais barato do que tendo de se recorrer a diversos advogados.

O sr. Vicente Baptista Nunes, delegado de Coimbra, informou de que o seu Sindicato já tem um advogado privativo, e que só quando este se encontra ausente é que se chama outro.

## e carpetes

o seu apetrechamento  
de alta qualidade

O melhoramento agora introduzido—os novos mecanismos belgas de cardação e fição, que foram inaugurados, num acto simbólico, presidido pelo sr. João Alcobia, da casa Jalso, e em que participaram também os srs. dr. Carlos Azevedo Gomes, Julio Santos e Antero Oloio—representa mais um esforço da empresa para a sua valorização, como unidade fabril, que honra já, sobremaneira, a industria nacional. E' mais uma iniciativa valiosa da firma José Dias Baptista & Filhos, que se devotou de alma e coração ao engrandecimento de Mira de Aire, seguindo o caminho traçado pelo fundador da casa, José Dias Baptista, cuja recordação faz aflorar ainda hoje lágrimas de saudade, aos olhos de quantos conheceram as suas belas qualidades e a sua firme energia.

A inauguração da nova secção de cardação e fição foi assinalada por um copo-d'água, servido pelas gentis senhoras da familia dos sócios da fábrica, no refeitório do pessoal. E nos brindes que se trocaram—e em que usaram da palavra os srs. dr. João Lã, ilustre advogado do conselho, professor Manuel Fernandes Soares, Manuel Dias Justo, dr. Brito Cruz, médico municipal de Mira de Aire, dr. Carlos Mendes e Santos Lapa, representante da Fábrica Vitória em Lisboa, este para agradecer o bom acolhimento dos clientes e amigos—ficou bem acentuado o valor do melhoramento e o esforço despendido pelos dirigentes da empresa. Todos foram, com efeito, unânimes em elogiar a nova iniciativa, que completa o apetrechamento técnico da fábrica, elevando-a a mais alta categoria.

Um dos membros da direcção agradeceu comovidamente as palavras de estímulo que representam os elogios feitos à obra da Fábrica Vitória e a homenagem prestada a José Dias Baptista, por cuja memória se observou um minuto de silêncio.

sua seguradora

## MARINA

portuguesa, administrada por portugueses  
es de todas as Companhias nacionais

próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)  
Estado 205

O sr. Ferreira da Silva, delegado de Santarém, explicou as dificuldades que há para se usar esse processo naquele distrito, visto tratar-se duma zona muito vasta, e a grande maioria dos desastres se dão longe da sua capital.

O sr. presidente perguntou se algum dos sindicatos tinha necessidade de receber as verbas gastas com tal assistência. Todos os presentes disseram que desistiam de as receber, ficando assente que aqueles que, eventualmente, necessitarem de auxilio, o peçam á Federação. Esta vai, nesse sentido, isentar da contribuição federativa alguns sindicatos, cuja situação é, por enquanto, difícil, tomando também outras providências, para evitar que qualquer deles tenha de encerrar as suas portas.

Tratou-se, depois, do problema das quotas em atraso, e, a propósito disso, da situação dos motoristas que deixam de ser sócios e voltam á profissão. O sr. Francisco Marques informou, por exemplo, de que no distrito de Lisboa, onde a numeração sindical já atingiu os 15 milhares, só haja 8.000 motoristas a pagar quotas.

O sr. Mário de Carvalho, um dos delegados de Setúbal e tesoureiro da Federação, ocupou-se da imposição dos fardamentos para os motoristas das camionetas, discordando da sua uniformidade e do facto de algumas empresas estarem já exigindo que os seus empregados paguem esses fardamentos e que os apresentem um ano antes do prazo da lei: fim de Janeiro de 1951.

O sr. Francisco Marques afirmou que a intenção do sr. ministro das Comunicações foi levar cada empresa a trazer o seu pessoal, com o respectivo uniforme, apresentado condignamente.

O delegado de Setúbal voltou a protestar contra a imposição dalgumas empresas, discordando de que o pessoal seja obrigado a pagar os uniformes. Citou, a propósito, o exemplo da Carris.

O sr. Francisco Marques prometeu tratar do caso junto da direcção do Grémio dos Industriais.

O orador, bem como o presidente, lamentou que a Federação não seja ouvida, quando se trata, não só de casos como este dos fardamentos, mas de leis, decretos ou posturas sobre o transito.

O sr. António Leite, delegado do Porto, sugeriu que todos os Sindicatos que o possam fazer, criem escolas de condução e de aperfeiçoamento profissional, apontando as deficiências das actuais escolas de condução de automóveis. E o sr. presidente acentuou que é da lei a criação de escolas de aperfeiçoamento profissional, dentro dos Sindicatos, propondo que se peça a criação da carteira de trabalho, e que esta só seja dada depois de exame feito nessas escolas.

Assim afirmou—diminuiria consideravelmente o numero dos desastres, aumentando, portanto, a segurança do publico e a dos motoristas.

A propósito, vários delegados apontaram a grave facilidade com que, nalguns casos, se concedem cartas de condução. E o sr. presidente concluiu que tais afirmações reforçavam as razões da sua preposta.

### Visitas a entidades oficiais

O conselho Geral foi, ás 15 horas, á Direcção Geral dos Serviços de Viação, pedir providências para que a fiscalização do trabalho dos motoristas se torne eficiente.

As 17, deve ser recebido pelo sr. subsecretário do Estado das Corporações e Previdência Social, a quem pedirá que os motoristas particulares sejam também obrigados a sindicalizarse.

Amanhã, ás 16 horas, o sr. ministro das Comunicações receberá os delegados.

### Reparações e Limpezas

de predios

a prestações

6 anuidades

pela «SOTATO»

Sociedade Technica de Aparelhagem Tubular-S. A. R. L.

Está aberta a inscrição

Escritorio: P. Alegria, 58, 1.º — LISBOA  
Telef. 25507

Armazem: Sacavem  
Telef. Sacavem 94

Maniém sempre como coisa.  
sagrada a tua integridade

Usa sómente joias verdadeiras.  
GRANDE OURIVESARIA DA MODA,  
RUA DA PRATA, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

## Os concursos de artistas ligeiros na Emissora Nacional

Durante seis dias, o mundo da rádio lisboeta agitou-se excepcionalmente por causa dos concursos de artistas ligeiros, organizados pela Emissora Nacional. Questões de ordem interna tinham decidido que o ano passado ficasse em branco. Não admira, portanto, que 1950 registasse não apenas maior expectativa—mas ainda, maior numero de concorrentes.

As provas—cada etapa era eliminatória—foram-se arrastando até hoje, ás 10 e 30, hora a que o júri, constituído por Pedro Prado, Tavares Belo, Nóbrega e Sousa, Belo Marques e António Melo, foi sentar-se no lugar de honra. Iam prestar provas de canções nove concorrentes, dois dos quais estranhos aos habituais programas da Emissora.

As provas, eram constituídas por canções brasileiras, espanholas e francesas. E foi após a exhibição da ultima concorrente que o júri se reuniu para as decisões finais, enquanto, cá fora, o publico interessado comentava e fazia prognósticos. Nem todos acertaram—mas em compensação quantos obtiveram um prémio—foram os menos surpresos na refrega...

Dos 19 cantadores inscritos, 13 compareceram e 9 foram admitidos ás provas finais. Ganhou o prémio de actriz cantora Natália Viana uma figura gentil e uma voz bonita da rádio e do teatro.

Receberam menções honrosas Emilia S. Costa, Carlos Jorge e Maria Pazo. Dos 19 cancionistas inscritos, compareceram 9 e 8 foram ás provas finais. Foi premiado Francisco José, o unico concorrente do sexo masculino neste género, aluno da Faculdade de Ciências e cantor nas horas vagas. Gina Esteves, que longos anos esteve ausente na Madeira, assinalou o seu regresso aos microfones, com uma menção honrosa. A mesma distinção foi conferida a Maria Teresa.

Eram 14 os concorrentes inscritos nas provas de cantadores. Destes, somente 7 compareceram, indo 5 ás provas finais, para sair vencedora Julia Barroso, do actual elenco do Avenida. D. Vicente da Camara recebeu menção honrosa.

Dos 11 acordeonistas inscritos, 7 foram ás provas finais, sendo premiada Eugénia Lima, artista de boa classe, e recebendo menção honrosa Vitorino Matono e o pequeno António Ribeiro.

Finalmente, o ultimo prémio, o de conjuntos vocais, não foi atribuído. Eram três os concorrentes, entre eles um conjunto de trinta figuras, constituído por antigos seminaristas.

## Um técnico português homenageado pelo Governo do México

Com a assistência do pessoal superior da legação do México, engenheiros agrónomos e outras pessoas de representação, o professor Gilberto Bosques entregou hoje, no palácio da Legação, ao sr. Artur Cardoso da Silva, técnico oleícola português, o titulo de agrónomo honoris causa, com que o Governo mexicano quis galardãoar os serviços prestados por aquele nosso compatriota naquele país.

A acção do sr. Artur Cardoso da Silva fez-se sentir, principalmente, na elaboração do plano oleícola do México, pelo qual, devido á nova técnica adoptada, aquele país suplentou em numero todos os olivais existentes nas Américas. Esse plano, que é da iniciativa do actual chefe do Estado mexicano, constituiu uma das maiores surpresas da agricultura do México.

No acto da entrega do honroso titulo, o sr. ministro do México em Lisboa pôs em relevo a importante colaboração do técnico português e a valiosa contribuição que ele deu para a cooperação técnica entre os dois países.

Q homenagem agradeceu, afirmando a sua satisfação por ter colaborado na elaboração e no desenvolvimento do plano oleícola mexicano.

## William Bullit em Lisboa

O sr. William Bullit, antigo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo e em Paris, que ontem chegou a Lisboa, acompanhado de seu filho, vindo de Madrid, hospedou-se no Palácio Hotel do Estoril, onde tenciona repousar alguns dias.

Na embaixada do seu país, declara-se que a viagem do sr. Bullit tem carácter estritamente privado, e que aquél antigo diplomata não se encontra encarregado de qualquer missão oficial.

O sr. William Bullit esteve a apresentar cumprimentos na embaixada.

## EM 3 LINHAS

Existem, presentemente no nosso País 40 sociedades de seguros nacionais, 46 estrangeiras, com agências e ainda 5 sociedades mutuas. A Fidelidade leva 115 anos.

O «Grupo dos Amigos de Portugal», que existe em Roma, desde 1947, propõe-se realizar este ano uma exposição da Imprensa portuguesa naquela capital.

O parque de Monserrate volta a estar encerrado ao publico. Nos três meses em que esteve aberto rendeu 12.650\$00 para o Estado e 8.500\$00 para o Hospital de Sintra.

O primeiro tenente João de Arantes de Oliveira foi nomeado comandante do navio hidrográfico «Ibo».

O Porto consome sensivelmente oito vezes mais vinhos verdes do que Lisboa. Um índice de 1948: Porto 12 milhões e 200 mil litros, Lisboa 1 milhão e 600 mil. E a população é menos de metade.

O movimento dos viveiros de frutos vem diminuindo gradualmente. Um exemplo de entre 22 espécies: oliveiras 236.938 em 1946-47, 114.968 em 47-48. Só os castanheiros têm maior saída.

## GUERRA JUNQUEIRO

(Continuação da 1.ª pag.)

nho, amanhã nova dentada. E um dos processos é compará-lo a Gomes Leal, para engrandecer este á custa daquele. Então não cabem ambos esses homens de génio, ao lado um do outro, na galeria das celebridades nacionais? Cabem, e muito á vontade, perante uma critica desapassionada, imparcial e bem orientada...

Claro está que o esplendor da comemoração junqueira não sofrerá com as restrições literárias ou políticas, filosóficas ou artísticas que lhe queiram impôr. Nisso creio e confio. Mas sempre é conveniente prevenir incautos, e desde logo arredar—por insubsistentes, de mau gosto, pretensiosos ou fora de tempo—novos ou renovados ataques á pura glória de Junqueiro. Tomemo-los na sua exacta importância. O sopro do equitativo e sempre reparador futuro varre-os para longe, desfá-los em bruma inconsistente. A estatura poética de Junqueiro não se mede aos palmos, nem pelas medidas aziagas ou avarentas de quem não faz contas senão pelos dedos...—J. de B.

P. S.—Já depois de escrita esta breve nota, li a crónica do poeta Pedro Homem de Melo, publicada na página literária deste jornal, em 18 deste mês. Permito-me aplaudir o seu autor pela isenção, objectividade e beleza dos conceitos ali expressos.—J. B.

## Homenagem ao antigo director da Escola Fonseca Benevides

Amigos, admiradores e antigos colegas do ex-director da Escola Industrial Fonseca Benevides, sr. brigadeiro António Baptista de Carvalho, prestaram-lhe hoje uma homenagem.

No refeitório da escola, foi colocada uma lápida em que se recorda a fundação da cantina e em que são postas em relevo as suas qualidades de educador e de pedagogo do homenagem. Na sala dos directores foi descerrado o retrato do sr. brigadeiro Baptista de Carvalho, por sua neta que faz hoje 3 anos.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a decorrer a sessão e devem usar da palavra, o director-geral do Ensino Técnico, sr. dr. Carlos Proença, o sr. eng.º Alberto Costa Freire, o dr. Mateus Macedo, o eng.º Francisco Rodrigues, professor da escola, e o aluno Alfredo Gaspar.

## UM «RECORD» QUE CUSTOU a vida a uma galinha

LONG BEACH (Califórnia), 23.—Uma galinha já afamada pelo facto de pôr os maiores ovos do Mundo bateu no sábado todos os seus «records» anteriores pondo um ovo que mede 24,65 centímetros por 8,9. Depois de pôr o ovo a galinha morreu.—(Reuter).

## AO ULTIMO FIGURINO

Convida as suas clientes a visitar os seus saldos  
na Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)

## Compagnie de Navigation Cyprien Fabre FABRE LINE

Para

NEW YORK, PHILADELPHIA  
e BALTIMORE

O S/S «MARSEILLE»

Recebe carga em 25 do corrente

O S/S «SAINT TROPEZ»

Recebe carga em 5 de Fevereiro

Para

Casablanca, Tanger, Oran, Alger,  
Tunis, Barcelona e Marselha

O S/S «COLMAR»

Recebe carga em 5 de Fevereiro

Os navios «MARSEILLE» e «SAINT TROPEZ» também recebem carga com transbordo em New York e com conhecimentos directos da Grece Line e New York & Cuba Mail, para os portos de: Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile, Habana, Vera Cruz e Tampico.

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telef. 22271/2/3 e 25305



NEA HELLAS  
17.000 TONS  
**GREEK LINE**  
SERVIÇO EXPRESSO

Para Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

O paquete rápido

«COLUMBIA»

(16.000 tons.)

Esperado em 15 de Fevereiro

Recebe passageiros em 1.<sup>a</sup> classe, turista em camarotes e turista simples

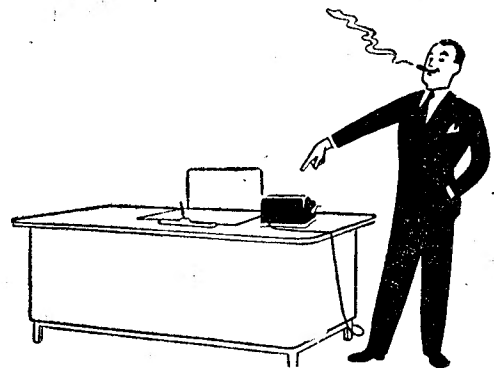
OS AGENTES

Carlos Gomes & C.<sup>a</sup>, Ld.<sup>a</sup>

15, Rua dos Fanqueiros

Telef. 21143 — 21789

## SE QUIZER

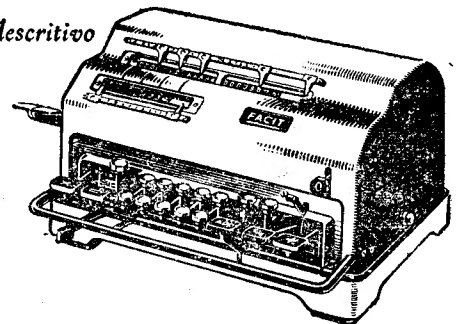


um ajudante competente que  
pague o seu próprio salário

## ADQUIRA UMA FACIT!

É muito possível que pessoal valioso no seu negócio esteja gastando centenas de horas improdutivas nos seus trabalhos por estarem usando métodos de calcular antiquados. Porque não se lhe dá mais tempo para trabalho produtivo? Isto torna-se possível por meio da FACIT, a calculadora que qualquer pode manejar. A FACIT possui um sistema simples de 10 teclas para adição, subtração, multiplicação e divisão — e é a máquina de calcular mais simples e económica hoje existente no mercado. Paga o seu custo — muitas e muitas vezes.

Peça folheto descritivo



Todos os algoritmos nos  
dedos de uma só mão!

FACIT

CALCULADORAS — SUECAS  
MANUAIS E ELÉCTRICAS

Agentes exclusivos em Portugal

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.<sup>da</sup>

Rua da Prata, 145

Telef. 23052

LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339

Telef. 22248

PORTO

P 205

## Sociedade Geral

Navio-motor «AMBRIZETE»

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda,  
Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito  
e Moçamedes (via Leixões)

Recebe carga geral e de frigorífico na Doca  
de Alcântara nos dias 27, 28, 30 do corrente  
e 1 de Fevereiro

em Lisboa: C.<sup>a</sup> União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

## TORM LINE

Para:

GENOVA, PIREUS, ISTAMBUL, BEIRUT  
e ALEXANDRIA

O NAVIO «KIRSTEN»

Recebe carga em 26 do corrente

Os Agentes

Sde. Com. Orey, Antunes & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Tel. 22271/2/3 e 25305



PODERIA VOCÊ  
GUIAR DE OLHOS  
VENDADOS?

Então não permita que os vidros do seu carro se embaciem, aplicando um

«DEFUSTER &amp; DEMINSTER»

modelos para 6 e 12 volts  
um produto da Indústria  
Britânica

Representado por:

ED. FERREIRA, Lda.

(Agência Comercial Irema)

LISBOA

Largo de S. Julião, n.º 12, 2.º

Telefones 21793-32775/6

Leiam o jornal humorístico  
«SEMPRE-FIXE»

## Viagens para a Beira Alta Transporte de mercadorias

Lembre-se que, nas relações entre Lisboa e a província da Beira Alta, pode utilizar, em 1.<sup>a</sup> classe, além dos comboios correntes, o comboio «Sud-Express», sem qualquer acréscimo suplementar de luxo.

Este comboio proporciona-lhe a comodidade e a rapidez próprias dos comboios internacionais.

por caminho de ferro

A existência de um ramal particular de caminho de ferro, junto a uma fábrica contribui extraordinariamente para a sua valorização, não só pela facilidade de acesso e escoamento das mercadorias recebidas e expedidas, como também pela economia que permite realizar.

## Para ROUEN

O navio rápido «PORT NAVILO»

Recebe carga em 1 de Fevereiro

Para BORDEUS e ROUEN

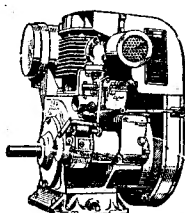
Recebe carga cerca do dia 20 de Fevereiro

OS AGENTES

Soc. Com. Orey Antunes & C.<sup>a</sup>, Lt.<sup>da</sup>

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telef. 22271/2/3 e 25305



## MOTORES DE EXPLOSAO

A GASOLINA E PETRÓLEO  
ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIÉDADÉ FRAMAR LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.ª LISBOA

# A estátua do Condestável

(Continuação da 1.ª pag.)

laria! Este é um dos argumentos! Não se reparou, certamente, que, obedecendo às consequências desta lei de casualidade, se faz desmoronar o próprio monumento, pois anula-se toda a obra militar do Condestável que, fundamentalmente, tem os seus dois pilares em Valverde e Aljubarrota, manifestação luminosa do seu espírito militar que fez vencer nestas condições (e só nestas o poderia ter sido) o número, a impetuosidade e o valor da cavalaria adversa.

Afirmou um dia esse grande mestre francês da eloquência, que foi Bossuet: «O pior desvario do espírito consiste em ver as coisas não como são na realidade, mas como se quer que sejam».

E' assim que, muitas vezes, por não se atentar com a devida calma e o indispensável bom senso nas coisas que exigem, pela sua natureza, meditação cuidadosa, se chega a cair numa imperdoável precipitação que deforma as próprias imagens e é a causa de desvarios funestos para a própria Humanidade.

Adiante, vamos aos argumentos equestres e pedestres.

Apresentava em meu arrazoado no «Diário de Notícias», de 20 de Dezembro último, factos concretos que constituíam premissas para a conclusão que defendo de que a estátua ao Infante 1.º de Portugal deve ser a pé, numa atitude máscula, de decisão ou até de extase. E' a História que o diz, a cada passo da verdadeira História, não a do improviso, porque a História de Nun'Alvares e da sua época está em Fernão Lopes, em Ayala e em Sandoval! Tudo o resto é mera fantasia, literatura de ficção. Ora, a História não se faz no romance ou na novela, mas fundamentalmente na vida, na acção, na realidade de factos. Como poderão então os adventistas empoleirados em suas tribunas de séculos distantes contrapor-se a factos que a época não registou? Por muito forte que seja a imaginação, por mais românticas que sejam as ilusões ou sonhos visionários, o facto é que, até hoje, ano da graça de 1950, ninguém viu estampada em qualquer papel a representação do 2.º Condestável de Portugal montado em qualquer corcel. Nem em mula (sua montada favorita) o pintaram até hoje.

Ao aproximar-se certo dia (em vésperas de Aljubarrota) do arraial português certa companhia que, por mandado do rei de Castela, «vinha ver o Condestável que homem era, por sua grão fama», nela vinha o irmão Diogo Alvares. O nosso rei, que ouviu que de longe chamavam Nun'Alvares, disse para este: «Colhei-vos a um cavalo (porque ele sempre andava de mula), e hi ver que vos quer vosso irmão, que parece que vem ali». (Fernão Lopes).

## Quem visiona o Condestável a cavalo?

Dizia-me, há pouco, uma respeitável figura de velho marinheiro, cuja cultura me merece profundíssima admiração: «Habituei-me a ver, desde menino e moço, a figura desse grande português, sempre a pé. Assim o conheço, assim o conheço e decorou já o povo de Portugal e até o de Castela».

Quem há que tenha visionado a cavalo o Grande Condestável? Sómente aqueles que (fazamos justiça mesmo da bancada da nossa insistente mas sincera oposição) aqueles que pretendem revestir de mais grandiosidade a figura gigantesca desse grande português. Sem dúvida, que será essa a razão da sua política equestre. Mas, pergunta a nossa insistência: Não poderá um artista—verdadeiro artista—dar essa grandiosidade sem ter de recorrer ao patudo bucéfalo? Uma atitude, um fâcies, uma veste, um conjunto evocativo e grande, uma alma de artista, com sua garra dominadora e eloquente não será capaz de vencer todos os contratempos da ficção, entranhando-se, sentindo, e vivendo a verdade histórica em toda a pujança estética, dominadora, invencível, impressionante e bela? Estamos convencidos de que o grande artista assim o fará, provando que não há dogmas estéticos quando a História recomenda verdade e tradição.

A estátua equestre será uma caricatura e não a expressão simbólica duma concepção nacional, desassombrada e sábia e executada pelo pensamento e pela acção dum Homem fundamentalmente português, extraordinariamente guerreiro e misticamente generoso e nobre.

O cavalo poderá ter a tradicional beleza que lhe incute a inspiração do estatuario, mas até nisso está o contrassenso da obra que pretende perpetuar o guerreiro. Os olhos absorvem-se pelos traços vigorosos do cavalo, chegando-se a abstrair da figura que o cavalga.

Há pouco, em certa exposição, ouvi o seguinte comentário frente a um espectacular monumento: «Que lindo cavalo! Que belo cavalo!».

Alguém, ao lado, perguntou: «Mas sabes quem lá está em cima?».

Resposta imediata e decidida: «Isso não me interessa».

Contudo, cavalo e cavaleiro eram uma obra que devia impor-se para evocação duma figura, mas os olhos deixaram-se absorver pela nobreza do vigoroso corcel abstraindo o cavaleiro que era, afinal, quem interessava.

Diz-se—disse-se, por outra—: que importa se Nun'Alvares era gordo ou magro (!). Aqui me penitencio, pois guardava um crédito mais consistente pela arte ao julgá-la cumpridora de todos os princípios da verdade, dentro dos limites do possível. Vejo que não, mas continuo a respeitá-la no vastíssimo campo da estética, associando-a ao belo e à verdade.

Que Miguel Angelo tenha esculpido um Julião de Médicis sem barba, quando o escultor o conheceu e sabia que a usava, nada justifica a falta de verdade. Lembremo-nos que, quando

esse lendário herói da Sixtina esculpiu as estátuas de Lourenço e Julião de Médicis, depois das conhecidas agruras e andanças no campo da arte que o escultor viveu, atravessava ele um período de acentuado pessimismo e desespero.

Fizeram-lhe, de facto, notar a dissemelhança dos retratos (não sei se com mais espírito liboetico que florentino, mas parece-me que com ambos), ao que o artista respondeu com altivez, traduzindo o seu estado de espírito já revoltado: «Quem os verá daqui a dez séculos?». (Romain Rolland). Que lhe interessava que a posteridade os conhecesse? Nessa convicção os fez como o seu desespero o entendeu.

Não é o caso, senhores equestres. O monumento a Nun'Alvares é para ficar para a eternidade, para que ele o repita e o decore como nós o decoramos e honrosamente o guardamos no coração, como Português, como Soldado e como Santo.

Que na Escola Prática de Infantaria se levante um monumento ao Patrono da Arma é assunto de há muito tratado e resolvido pela comissão que então estudou o assunto, e que aguarda a devida oportunidade. Mas esse monumento nada tem que ver com o da grandiosa projecção nacional que o Povo de Portugal deve ao seu maior.

## A grandeza do sublime defensor da Pátria

Não façamos dele, contudo, um indomável, conquistador, um impenitente imperialista que não foi, mas elevemo-lo à verdadeira grandeza de sublime defensor da liberdade pátria, com seu fundo de místico, de bom, de iluminado e puro, para o que não precisa de montada que venha perturbar a religiosidade da sua inteira vida ao serviço duma nobilíssima causa, que sempre soube defender com os olhos no Céu e no povo português e não na lonjura de horizontes a devassar fronteiras.

Não representa, parece-nos, que nosso reparo esteja mais perto da pré-história que da verdade histórica, pois seria para considerarmos que certas críticas estão mais perto do Dilúvio.

Onde está o regulamento das estátuas dizendo que pelo facto de ser guerreiro obriga a cavalo, quando há factos que impõem que se respeite a verdade histórica ao capricho dos espíritos? Lembra-nos aquela facécia contada a propósito de certa estátua que se ergueu a deter-

minado político francês; isto a propósito de... Braga.

Ao ser inaugurado o monumento, que fora guardado em rigoroso segredo, convidaram a viúva e a filha do homenageado. E' esta ultima quem, ao ver cair a cobertura, no momento em que é descerrada a estátua, com os olhos esbugalhados, solta com espontaneidade: «Olha o meu pai de cache-col!!!»—Ele nunca usou cache-col!

Mas era preciso pô-lo assim, por capricho do artista...

Não, não defendamos caprichos, respeitemos a tradição. O povo, o verdadeiro povo de Portugal não conhece Nun'Alvares a cavalo. A menos que queira impor-se-lhe uma nova imagem. Isso de «será equestre se o escultor o entender», parece-me não ser muito democrático para um caso em que a imposição da arte não pode obrigar a aceitar os cavalos que entende só pelo facto de emprestar mais imponência.

Razão tem o meu antigo professor no Colégio Militar, Augusto Casimiro, ao escrever há dias: «Inocente, por muita razão, é o cavalo, se o não fundirem em bronze, numa teimosia que tem o seu quê de blasfémia».

E num justo equilíbrio que deixa transparecer um coerente juízo sobre o assunto, o professor Hernani Cidade acentua calmamente: «Se o escultor não for capaz de lhe dar, de pé, a grandeza em que ele a realizou, que o ponha a cavalo...».

Garra! Garra! Aqui está o mérito duma obra. E estamos certo de que ao artista indicado ela não lhe falta, só lhe restando a oportunidade de a aplicar com todo o seu entusiasmo.

Que fique equestre se assim o entenderem, mas que o bucéfalo seja suficientemente sólido e robusto para poder suportar as contingências das intempéries, são os nossos votos, não vá a obra, no meio de tanta liberdade... plástica, transformar-se em elegia ou ode pindárica.

Quanto ao local que parece ter sido escolhido para tal, é outro aspecto do problema que também julgo dever ser convenientemente equacionado.

O monumento ao maior Português e do maior soldado de todos os tempos parece ocupar assim o lugar de «cerra-fila» do Marquês! Está bem? Pensar, pensar, deve ser o verbo que só conjugado na primeira pessoa leva a contrariar a ideia de universalidade que ao problema deve assistir no campo da realização nacional.—A.P.



O NOVO PÓ DE ARROZ

nally

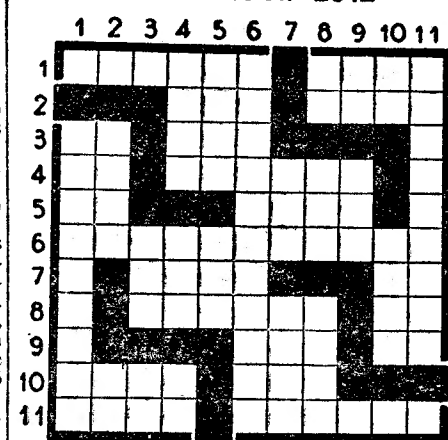
Como um veu de beleza transparente, o novo pó de arroz '1950' envolverá o seu rosto num encanto sedutor.

Tão leve, tão fino, tão natural... que as imperfeições da sua pele ficarão sendo um segredo só seu!

Entre os 8 lindos e luminosos tons haverá um, pelo menos, que foi criado para si e que se harmonizará íntima e maravilhosamente com a cor da sua pele.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2642



**HORIZONTAIS:** 1—Rejeite. Receia. 2—Chefe etíope. Utiliza. 3—Oferece. Textualmente. 4—Preposição. Guardar de arames. 5—No caso de Antigo reino de Espanha, que mais tarde se reuniu a Castela. 6—Estridente. 7—Classe social. Artigo antigo. 8—Sanhudas. Aqui. 9—Pronome pessoal. Aspecto. 10—Dança regional portuguesa. Regra. 11—Erva-doce. Apreciador.

**VERTICAIS:** 1—Fugia. 2—Estimes. Prefixo de negação. 3—Prefixo que designa «três». Graça. 4—Rapariga estudante, distinta ou premiada. Grande quantidade. Artigo (pl.). 5—Partir. Passada. 6—Repreensão (pop.). 7—Pronome possessivo. Mais adiante. 8—Pronome pessoal. Arvore cuja casca aromatiza o vinho. 9—Vila e concelho do distrito da Guarda. 9—Pertences. Rilha. 10—Inconveniente. Estágio. 11—Esbafoar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2641

**HORIZONTAIS:** 1—Caipora. Lisa. 2—Recadem. Usam. 3—Eden. Iso. Asma. 4—Somo. Ops. Roer. 5—Fiar. Aos. Ovar. 6—Enternece. 7—Nuas. Adi. Alas. 8—Ilha. Mês. Orel. 9—Atar. Era. Ride. 10—Nojo. Rapaces. 11—Osas. Amavara.

**VERTICAIS:** 1—Crês. Feniano. 2—Aedo. Inultos. 3—Icem. Ata. Haja. 4—Pano. Rês. Aros. 5—Odio. Ara. Mera. 6—Responderam. 7—Amos. Sei. Sapa. 8—Luar. Oca. Orar. 9—Isso. Vil. Rica. 10—Semeada. Eder. 11—Amarras. Lesa.

## Casas para jornalistas

O nosso colega Alfredo Gandara, presidente da comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas, apresentou agradecimentos aos srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado das Corporações, devido ao interesse que os srs. engenheiro José Frederico Ulrich e dr. Mota Veiga manifestaram pelos esforços dos dirigentes do sindicato para a obtenção de casas do bairro do Vale Escuro destinadas a jornalistas—esforços agora coroados de êxito, com geral contentamento da classe, mercê da boa vontade daqueles ilustres membros do Governo e do apoio da Caixa de Reformas dos Jornalistas. Alfredo Gandara agradeceu também ao sr. dr. Mota Veiga a sua intenção de favorecer a construção de dois prédios, no bairro de Alvalade, para profissionais da Imprensa, no cumprimento da promessa que fez, há tempos, àquele nosso colega.

O presidente do sindicato estuda, agora, a possibilidade de se construírem casas de propriedade resolúvel para jornalistas, por um processo alheio à intervenção da Caixa de Reformas dos Jornalistas.

## MÃE AFLITA

Para uma pobre mãe que quer salvar uma filhinha, recobemos de A. H. 100 escudos e de Amparo Lobregat 3 gramas de estreptomina. Os nossos sinceros agradecimentos, em nome da mãe aflita que nos procurou.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

O novo conselho regional da Casa do Alentejo, de que é presidente o sr. dr. Vitor Santos, recentemente eleito, enviou-nos os seus cumprimentos com votos de boa colaboração. Registamos e agradecemos.

## Ultima novidade em CONFECCOES

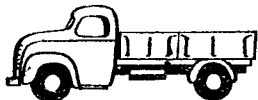
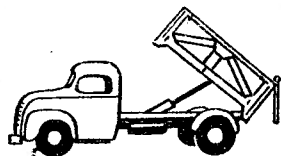
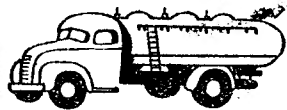
aos melhores preços

CASA MAX

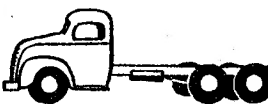
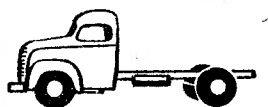
193-A — R. D. steiãna — 193-F

## ARGAL ANTI-GRIPAL

O medicamento moderno de alívio rápido



★  
APOIADOS PELO  
SERVIÇO  
FORD  
★



# JÁ CHEGOU A 1ª REMESSA NOVO CAMIÃO



## GASOLINA E DIESEL

DIVERSOS TIPOS E TONELAGENS  
CARGAS ATÉ 8 TONELADAS

*Informe-se na*

**FORD LUSITANA - R. CASTILHO, 149**  
E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

### FRIEIRAS

Não deixe deformar as mãos  
ou os pés

Aplique  
**REMÉDIO  
D. D. D.**

Líquido fino que não suja  
nem mancha

**Tolosa -- Alpalhão -- Gáfete**  
Serviço combinado com o ca-  
minho de ferro

Nas localidades de Tolosa e Alpalhão, estão instalados Despachos Centrais, a cargo do sr. Frederico Belo Marques, que recebem mercadorias a despacho para todas as estações de caminho de ferro.

Reciprocamente, todas as estações de caminho de ferro aceitam a despachos mercadorias destinadas às localidades de Tolosa (Tolosa-Central), Alpalhão (Alpalhão-Central) e Gáfete. Este serviço combinado tem ligação na estação de Vale do Peso.

### Aprenda a conduzir automóveis!

Se sabe ler e escrever correctamente e não tem mais de 40 anos, dirija-se a **FARIA, R. Moçambique, 42, r/c, esq., telef. 53929**, que por 2.000\$00 lhe entrega a carta sem mais encargos para V. Ex.

### Arrematação DE TERRENOS

AMANHÃ, 3.ª feira, 24 do corrente, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postas em praça, as seguintes propriedades, situadas no concelho de Cascais:

1.ª, Terreno de sementeira em Alcabideche, ao lado do estabelecimento do sr. Paulo Seguro, área aprox. 4.000 m<sup>2</sup>.

Base 3500 cada metro quadrado.

2.ª, Terreno em Alvide, próprio para construção, com boa saibreira, próximo ás novas carreiras de camionetas de Cascais a Alvide, muito próximo de Cascais, área aprox. 3.000 m<sup>2</sup>.

Base 5500 cada metro quadrado.

3.ª, Terra de sementeira, na Varzea em Alcabideche, área aprox. 4.400 m<sup>2</sup>.

Base de licitação 3500 cada metro quadrado.

Mais esclarecimentos, prestatam-se na Rua Victoria, 42, 3.ª. Telefone 29380 — Lisboa.

### Um conselho

Viaja com maior comodidade marcando antecipadamente o seu lugar nos comboios n.ºs 51 e 15, que partem do Rossio ás 8 e 40 e 22 e 10.



## Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

**PAPELARIA da MODA**  
167-R DO OURO-173-LISBOA

**Policlínica da Rua do Ouro** — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

Análises clínicas.



É um alimento concentrado, feito de levadura pura e legumes frescos, rico em Vitamina B 2.

Regula o crescimento e desenvolvimento das crianças e o funcionamento dos nervos, cérebro e digestão dos adultos. Estes resultados conseguem-se tomando diariamente uma pequena quantidade de MARMITE, em caldo, sanduíches e outras formas, qualquer delas extremamente deliciosa.

Peçam um boião de MARMITE num dos bons estabelecimentos.

Representantes:

**LEACOCK (LISBOA), L. da**  
LISBOA  
Av. 24 de Julho, 16  
PORTO  
R. José Falcão, 185

### RESTAURANTE

#### “A MARISQUEIRA”

Praça 5 de Outubro, 6 — Telef. 234

#### CASCAIS

Este estabelecimento foi ampliado, sendo uma das melhores casas no género.

**SALA DE CHÁ NO 1.º ANDAR**

Esplendido serviço  
de restaurante

**Preços fixos e à carta**

Especialidade em mariscos

## KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

**FARMÁCIA ESTACIO**  
61, ROSSIO

### CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

CINEMA ÀS 21 E 30 HORAS

2.ª Feira, 23: «Não matarás», com Frederich March e Florence Eldrige; 3.ª feira, 24: «O valentão das duzias», com Bob Hope e Jane Russell; 4.ª feira, 25: «Mare Nostrum», com Maria Felix e Fernando Rey; 5.ª feira, 26: «Lucrécia Borgia», com Paulette Goddard e John Lund; 6.ª feira, 27: «Nobreza de camponeses», com Robert Ryan e Audrey Totter; Sábado, 23: «Tulsa», com Susan Hayward e Robert Preston; Domingo, 29, às 16 e 30, Tarde Infantil. Desenhos Coloridos; às 21 e 30: «Vermelho e negro», com Rossano Brazzi e Irasema Dillian; Aos domingos: De Tarde—Chá Dançante; Todas as Noites—BAILE.

Orquestra STAR-DUST



**Maria Elisa Ferreira  
França**

Missa do 7.º dia

Sua família participa que manda rezar amanhã, pelas 10 horas, na igreja de Arroios, missa por sua alma.

## A' margem da semana

## Um senador norte-americano é de opinião que deve fabricar-se a bomba de hidrogénio

WASHINGTON, 23.—O senador republicano Wherry é de opinião que mais vale que os Estados Unidos fabriquem a bomba de hidrogénio—mil vezes mais potente, ao que se calcula, de que a bomba atómica—e dotem a sua aviação com um número suficiente de bombardeiros de longo raio de acção a que gastem dinheiro no auxílio militar aos países da Europa Ocidental, à Formosa ou a outros territórios estrangeiros.

«Toda a gente sabe e concorda em que somos o principal alvo da Rússia comunista e que esta é a nossa inimiga pública n.º 1», declarou o senador Wherry aos jornalistas, acrescentando: «Todos querem apurar onde é que melhor poderemos empregar dólares para conseguirmos a protecção mais eficaz». Concluiu dizendo que a melhor defesa dos Estados Unidos consiste no fabrico da super-bomba atómica e no reforço da Aviação.—(F. P.).

### Lilienthal é contra a bomba

NOVA YORK, 23.—David Lilienthal, presidente da Comissão de Energia Atómica, pronunciou-se durante uma recente entrevista com o general Omar Bradley contra o fabrico da bomba de hidrogénio, segundo afirma o jornalista Drew Pearson no «Daily Mirror». O articulista acrescenta que Lilienthal, quando for efectiva a sua demissão, em Fevereiro próximo, organizará juntamente com sábios que partilham as suas ideias, uma «cruzada» contra a bomba de hidrogénio para o que mobilizará os círculos religiosos americanos. O principal partidário do fabrico desta bomba dentro da comissão seria, segundo Pearson, o sábio Lewis Struss, que pensa que é vã qualquer esperança de acordo internacional, uma vez que os russos recusaram o plano Baruch.

Drew Pearson diz também que os russos empregam 70.000 operários nas instalações atómicas de Atomgrad.—(France Presse).

### A Inglaterra será consultada?

LONDRES, 23.—Os jornais «Daily Telegraph» e «Daily Mail» dizem saber que os Estados Unidos consultariam a Grã-Bretanha antes de empreenderem a construção da superbomba de hidrogénio. Parece, acrescentam, que foi David Lilienthal, adversário da produção da nova bomba, que insistiu na adopção dessa política numa reunião secreta que houve no Departamento de Estado, à qual teriam assistido, além de Acheson, o general Bradley e o secretário da Guerra, Johnson.—(F. P.).

## O desmentido à invasão da Indochina francesa pelas tropas comunistas

PARIS, 23.—Confirma-se no Ministério do Ultramar o desmentido oposto ontem à informação lançada pela agência nacionalista chinesa Central News de que forças comunistas chinesas, avaliadas em 30.000 homens, teriam penetrado no Norte do Vietnã, nas regiões de Kaobang e Langson.

Segundo as últimas notícias recebidas durante a noite, não há nenhum incidente a assinalar na fronteira sino-tonquinesa.—(F. P.).

### As relações sino-soviéticas

PARIS, 23.—Como consequência da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo comunista chinês a Estaline, os observadores prevêem a assinatura iminente dum tratado de amizade sino-soviético e dum acordo económico e financeiro.—(F. P.).

### ELEIÇÕES NA JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 23.—Foi hoje oficialmente anunciado que se realizam eleições gerais na Jugoslávia em 26 de Março próximo.—(R.).

## As dificuldades da aplicação do Plano Marshall e as divergências existentes entre ingleses e americanos

(Continuação da 1.ª pag.)

cipio sobre a criação do referido fundo «clearing union» (fundo de compensação) preconizado pelos americanos. Estes querem agora que os representantes dos países europeus se ponham igualmente de acordo sobre as modalidades práticas da realização do seu projecto.

Com o sistema de pagamentos actualmente em vigor os países europeus concedem uns aos outros determinados créditos e todo esse sistema assenta no princípio do bilateralismo, quer dizer, no princípio das combinações directas entre os diversos países.

Pelo novo sistema que os americanos preconizam o princípio a pôr em prática é o do multilateralismo, isto é, dos acordos que envolvem simultaneamente a responsabilidade de todos os países beneficiários do Plano Marshall, de forma que os países deficitários são responsáveis pelos seus débitos apenas perante o fundo de compensação.

Este fundo funcionaria, de facto, como um banco central europeu sustentado pelos dólares do Plano Marshall e pelas quotizações dos beneficiários as quais seriam pagas, parte em moeda nacional e parte em ouro.

A principal tarefa deste novo organismo consistiria em garantir a convertibilidade das moedas europeias, dando a cada país a possibilidade de compensar os débitos do seu comércio internacional com os seus créditos em moedas europeias.

### De teoria à realidade

É evidente que o novo sistema proposto pelos americanos visa a destruição das barreiras comerciais e monetárias que, em dois anos de actividade, os dirigentes do O. E. C. E. não conseguiram eliminar.

Sabe-se que o grande obstáculo com que depararam os esforços desses dirigentes, foi a oposição de alguns países—especialmente a Grã-Bretanha—que continuam firmemente fiéis ao bilateralismo e à fiscalização dos cambios por entenderem que estes princípios se ajustam à defesa eficaz dos seus interesses. Essa oposição está na origem da última crise do O. E. C. E.

Conta-se agora que a Grã-Bretanha se resolveu a aceitar, pelo menos, o princípio da libertação de uma parte das suas trocas comerciais, aceitando também o princípio da convertibilidade das moedas. Um sintoma dessa modificação na atitude inglesa é o facto de o último balancete do Banco de Londres não registar fugas de ouro nos últimos meses.

Mas se a Grã-Bretanha conseguiu estancar a hemorragia do seu ouro, foi precisamente porque o Estado exercia uma fiscalização draconiana em matéria de cambios ou, por outras palavras, porque pôs em prática com êxito as restrições que com a aplicação do sistema americano não poderia adoptar.

### Um perigo real

Este novo sistema americano suprime definitivamente a liberdade até agora reivindicada pelos países europeus no seio do O. E. C. E. Diz-se que o projectado fundo de compensação seria gerido pelos europeus. Mas parece ignorar-se que essa gestão será fiscalizada por um representante da Administração americana do Plano Marshall o qual fará parte do conselho de administração do fundo. Mesmo que esse representante não venha a dispor de prerrogativas especiais, é evidente que a sua opinião pesará mais do que qualquer outra nas decisões a tomar.

Além disso as deliberações na comissão directiva do O. E. C. E. serão de futuro tomadas por maioria de votos e não por unanimidade como até aqui. Isto equivale a dizer que a Grã-Bretanha—como de resto todos os países que fazem parte dessa comissão—deixará de ter o direito de veto de que até agora se servia para contrariar os desejos dos americanos. Estes têm a certeza antecipada de que disporão sempre da maioria de votos indispensável para fazer triunfar os seus pontos de vista.

Finalmente, o O. E. C. E., que tem sido até agora apenas um organismo consultivo, passará a ser, pelo projecto americano, o órgão executor da administração americana na Europa.

Compreende-se assim perfeitamente que os ingleses se mostrem impressionados com a nova ofensiva americana e tenham preparado cautelosamente a sua contra-ofensiva.

O objectivo da Grã-Bretanha, traduzido num memorando apresentado pelo seu delegado no O. E. C. E. consiste, fundamentalmente, em aceitar a criação do fundo monetário proposto pelos americanos, evitando que aquele organismo tome uma feição contrária aos seus interesses tradicionais.

ATTICUS

## A CRISE ITALIANA

continua à espera de solução

ROMA, 23.—Alcide De Gasperi principia hoje uma segunda tentativa para constituir o seu sexto governo de coligação desde a guerra. Julga-se pouco provável que consiga que no seu novo gabinete estejam representados os quatro partidos que tinham ministros no governo demissionário. Dois desses partidos já aceitaram o programa que De Gasperi formulou para o novo governo—o Partido dos Cristãos-Democratas, com maioria no Parlamento e o Partido Republicano. Os liberais e os socialistas das direitas recusaram-se a participar no governo. Entretanto, a decisão dos socialistas não é ainda definitiva, devendo amanhã reunir-se o Conselho Nacional do partido para discutir em última instância o programa do presidente do Conselho designado.—(R.).

## A greve dos mineiros nos Estados Unidos

PITTSBURGH, 23.—Por maioria, os mineiros filiados no sindicato de John Lewis votaram a continuação da greve, apesar do apelo do próprio Lewis a favor do regresso ao trabalho na base de três dias por semana.—(F. P.).

## A criação dum Banco central para a Europa sob a égide do Plano Marshall

WASHINGTON, 23.—O administrador da A. C. E., Paul Hoffman, tenciona seguir de avião para Paris esta semana, a fim de se encontrar com diversas personalidades europeias da O. E. C. E. Entre as questões que vão ser discutidas figura a da criação dum Banco central para a Europa, destinado a facilitar as relações comerciais entre as nações participantes no Plano Marshall.

Os círculos económicos americanos ligam grande importância a este ponto e sublinham a insistência de Hoffman junto dos governos da Europa Ocidental, tendo em vista profundas reformas financeiras para a redução das barreiras comerciais entre os diversos países. Prevê-se que as conversações que Hoffman deve ter na Europa visarão a integrar as propostas para a criação dum Banco europeu nesse plano de conjunto.—(F. P.).

## O tráfego ferroviário volta a ser normal em Berlim

BERLIM, 23.—O tráfego no caminho de ferro urbano de Berlim é de novo normal desde esta manhã em todos os sectores da cidade, depois do levantamento da ocupação do edifício da Direcção dos Caminhos de Ferro no sector americano.—(F. P.).

### Comboio militar retido

BERLIM, 23.—O comboio militar Berlim-Francfort foi retido pelos russos durante seis horas, esta manhã, no limite da zona soviética, segundo anunciou um funcionário americano. Os guardas soviéticos declararam que os documentos de três passageiros não estavam em ordem; mas, depois de uma longa discussão, permitiram que o comboio prosseguisse a viagem às 6 horas da manhã.

Dois comboios americanos, vindos de Bremen e Francfort para Berlim regressavam ao ponto de partida por ordem das autoridades americanas quando atingiram o lado ocidental da fronteira, mas continuaram a viagem para Berlim logo que o comboio militar pôde prosseguir. Segundo uma informação da Polícia dos sectores ocidentais de Berlim, nas últimas 24 horas, a Polícia da zona oriental da Alemanha, em Marienborn, adoptou a tática de demorar o tráfego na auto-estrada. A carga de todos os camiões que se dirigem para Berlim é rigorosamente examinada. Passam apenas dois camiões por hora quando o tráfego normal era de 20 veículos por hora.—(Reuter).

## Faleceu esta manhã o chefe do Governo búlgaro

SOFIA, 23.—Faleceu esta madrugada à 1.45, depois de uma prolongada enfermidade, o presidente do Conselho da Bulgária, Vassil Kolarov, segundo foi anunciado num comunicado em conjunto do Governo e do Partido Comunista.

A população teve conhecimento da notícia, pela radiodifusão, às 7 horas da manhã.—(R. e F. R.).

### Casamento e mortalha...

BOLONHA, 23.—Yolanda Fini, de 23 anos, quando saía apressadamente de casa para tomar o automóvel que a devia conduzir à igreja a fim de se casar, caiu e foi atropelada pelo automóvel. Teve morte imediata.—(Reuter).

